



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PAULA MARCELA GOMES DE SANTANA BARBALHO

A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

JOÃO PESSOA-PB
2024

PAULA MARCELA GOMES DE SANTANA BARBALHO

**A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Amanda Sousa Galvínio

JOÃO PESSOA-PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B228f Barbalho, Paula Marcela Gomes de Santana.

A fotografia como ferramenta pedagógica na educação infantil / Paula Marcela Gomes de Santana Barbalho. - João Pessoa, 2024.

52 f. : il.

Orientação: Amanda Sousa Galvêncio.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Fotografia. 2. Educação infantil. 3. Prática pedagógica. I. Galvêncio, Amanda Sousa. II. Título.

UFPB/CE

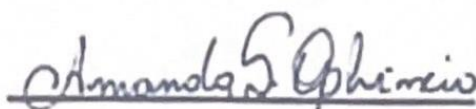
CDU 373.3:77(043.2)

PAULA MARCELA GOMES DE SANTANA BARBALHO

A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr.ª. Amanda Sousa Galvêncio

UFPB/DFE/CE

(Orientadora)



Prof. Dr.ª. Maira Lewtchuck Espindola

UFPB/DHP/CE

(Membro da Banca Examinadora)



Prof. Dr.ª. Marisa Adriane Dulcini Demarzo

UFPB/DEIAS/CE

(Membro da Banca Examinadora)

João Pessoa, 25 de Outubro de 2024

À minha amada avó, Maria do Monte, com cuja sabedoria e força sempre será a fonte de inspiração e maior incentivadora para enfrentar os desafios.

AGRADECIMENTOS

Ao final desta decisiva e importante etapa em minha vida, é com gratidão que registro meu profundo agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Em primeiro lugar, agradeço a Deus, minha fonte inigualável de força, pela sabedoria, saúde e força que me guiaram durante todo o processo. Sem Sua presença constante em minha vida, essa conquista não teria sido possível.

A hoje meu esposo, José Barbalho, que foi meu maior apoio e companheiro ao longo desta jornada. Nossas conquistas estão sendo construídas desde o ensino médio, e você foi o maior incentivador de que eu seria capaz para uma Universidade Federal. Agradeço por sua paciência, compreensão e por estar ao meu lado nos momentos de dificuldades e nos momentos de celebração. Sua força e incentivo me deram coragem para seguir em frente, mesmo quando os desafios pareciam insuperáveis, você me ajudou a ter coragem. Esse trabalho também é fruto do seu apoio incondicional.

Aos meus pais, pelo amor, pelo suporte, pela renúncia, de não ver a filha crescer por perto, para poder proporcionar uma educação visando o melhor para o meu desenvolvimento e conhecimento. Vocês foram meu exemplo de perseverança. Agradeço por toda dedicação, por me proporcionarem o melhor que podiam. A minha avó, Maria do Monte, que cuidou, amou e até então me guia e incentiva a superar meus desafios.

A todos os professores(as), desde os primeiros anos de escola até este momento de conclusão acadêmica, que foram importantes em minha vida. Vocês não apenas foram precursores do conhecimento, mas transmitiram também valores, como a ética, o respeito e a paixão pelo aprendizado. Suas palavras, paciência e dedicação foram essenciais para moldar a pessoa que sou hoje.

Em especial a professora Amanda de Sousa Galvínio, orientadora deste trabalho de conclusão de curso. Gostaria de expressar minha profunda gratidão por todo o apoio, paciência e dedicação que você teve comigo ao longo dessa jornada. Mesmo nos momentos em que, por insegurança ou dificuldade, eu mesma coloquei barreiras e hesitei em avançar, você nunca desistiu de me orientar. Sua confiança foi fundamental para que eu conseguisse superar esses desafios e enxergar além das minhas próprias limitações. Seu comprometimento em me guiar sempre com sabedoria e gentileza fizeram toda a diferença. Hoje, sinto-me mais confiante e realizada, e muito disso se deve à sua orientação firme e generosa. Levo comigo não apenas o conhecimento que adquiri, mas também o exemplo de profissional e ser humano que você é.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instituição que me acolheu e proporcionou uma base sólida para meu crescimento acadêmico e pessoal. A UFPB não apenas me ofereceu uma educação de excelência, mas também oportunidades de desenvolvimento e experiências que enriqueceram minha formação. A instituição foi, sem dúvida, um pilar fundamental em minha trajetória, e sou eternamente grata por fazer parte desta comunidade acadêmica.

Aos amigos e colegas, que compartilharam essa caminhada, dividindo desafios, conquistas e muitos aprendizados, pelo companheirismo, pelas conversas e pela força que me deram nos momentos mais difíceis.

A todos, minha gratidão e meu muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho explora a utilização da fotografia como uma ferramenta pedagógica na Educação Infantil. A pesquisa teve como objetivo principal investigar e analisar como professoras da Educação Infantil utilizam a fotografia em suas práticas pedagógicas, destacando as percepções, experiências e desafios enfrentados por elas, no município de Goiana, Pernambuco. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica abrangente, fundamentada em autores como Júlio (2016), Pontes (2024), Borba (2017), Campanholi (2014), Gobbi (2012), Anjos e Barreto (2022), Sonogo (2010) que abordam o estudo da fotografia como ferramenta pedagógica, além da aplicação de um questionário estruturado as professoras de diferentes contextos escolares, tanto da rede pública, quanto da rede privada. Os resultados indicaram que a fotografia é amplamente reconhecida pelas professoras como uma ferramenta importante para o registro e a documentação das atividades pedagógicas, além de ser um recurso significativo para o estímulo à aprendizagem das crianças, destacando a versatilidade da fotografia em diversos contextos educacionais, desde a documentação do desenvolvimento infantil até o uso em atividades que promovem a coordenação motora e a autoexpressão das crianças. Contudo, foram identificados desafios, ao analisar os dados, percebe-se que, para maximizar os benefícios pedagógicos da fotografia, é necessário investir em formação contínua e em recursos adequados, permitindo que as professoras integrem essa ferramenta de maneira mais estratégica e eficaz no processo das experiências educativas.

Palavras-chave: Fotografia; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This study explores the use of photography as a pedagogical tool in Early Childhood Education. The main objective of the research was to investigate and analyze how early childhood teachers incorporate photography into their teaching practices, highlighting their perceptions, experiences, and challenges in the municipality of Goiana, Pernambuco. The methodology adopted was qualitative in nature, based on an extensive literature review grounded in authors such as Júlio (2016), Pontes (2024), Borba (2017), Campanholi (2014), Gobbi (2012), Anjos and Barreto (2022), and Sônego (2010), who address the use of photography as a pedagogical tool. In addition, a structured questionnaire was applied to teachers from different school contexts, both public and private. The results indicated that teachers widely recognize photography as an important tool for recording and documenting pedagogical activities, as well as a meaningful resource to stimulate children's learning. The versatility of photography was highlighted across various educational contexts, from documenting children's development to activities promoting motor coordination and self-expression. However, challenges were identified in the data analysis. To maximize the pedagogical benefits of photography, continuous professional development and access to adequate resources are needed, enabling teachers to integrate this tool more strategically and effectively into educational experiences. Keywords: Photography; Early Childhood Education; Teaching-Learning Process.

Keywords: Photography; Early Childhood Education; Pedagogical Practice.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição Etária das professoras Participantes.....	pág. 28
Gráfico 2 - Formação Acadêmica das professoras Participantes.....	pág. 29
Gráfico 3 - Tempo de Experiência das professoras na Educação Infantil.....	pág. 30
Gráfico 4 - Objetivos Pedagógicos da Fotografia nas Práticas Pedagógicas.....	pág. 30
Gráfico 5 - Desafios no Uso da Fotografia pelas professoras.....	pág. 31
Gráfico 6 - Frequência de Uso da Fotografia no Cotidiano Escolar.....	pág. 32
Gráfico 7 - Suporte Institucional para o Uso da Fotografia nas Atividades Pedagógicas.	pág. 32
Gráfico 8 – Você acha importante utilizar a fotografia como ferramenta pedagógica em sua pratica com as crianças?.....	pág. 34
Gráfico 9 – Como acontece o registro fotográfico na sua instituição?.....	pág. 35
Gráfico 10 – As fotografias são tiradas apenas por você?.....	pág. 36
Gráfico 11- Você participou de alguma formação para utilização da fotografia na prática pedagógica?.....	pág. 37
Gráfico 12- Você sente que tem o suporte necessário para utilizar a fotografia em suas atividades pedagógicas.....	pág. 39
Gráfico 13- Quais são os principais objetivos pedagógicas ao utilizar a fotografia no seu cotidiano?.....	pág. 41
Gráfico 14- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao utilizar fotografias como ferramenta pedagógica?.....	pág. 42
Gráfico 15 - Há alguma resistência, por parte dos pais ou da administração escolar, quanto ao uso de fotografias nas atividades pedagógicas?.....	pág. 44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. EDUCAÇÃO INFANTIL E AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA FOTOGRAFIA	19
2.1 As crianças e as aprendizagens na Educação Infantil.....	19
2.2 A fotografia como ferramenta pedagógica e documentação no desenvolvimento infantil.....	21
3. O USO DA FOTOGRAFIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS.	27
3.1 Informações gerais sobre as participantes da pesquisa.....	28
3.2 A importância da fotografia na prática pedagógica.....	32
3.3 Os objetivos pedagógicos da fotografia na prática docente	41
3.4 SITUAÇÕES PEDAGÓGICAS E O USO DA FOTOGRAFIA	45
3.4.1 Utilização de fotografias pessoais para compreensão temporal	46
3.4.2 Fotografia como recurso matemático e de coordenação motora	46
3.4.3 Documentação e reflexão sobre interações sociais.....	47
3.4.4 Fotografia como estímulo à autoconfiança.....	47
3.4.5 Conexão com o ambiente escolar através da fotografia	47
3.4.6 Fotografia como ferramenta criativa e de expressão	47
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICE – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	54

1. INTRODUÇÃO

A fotografia, desde sua invenção no século XIX, tem desempenhado um papel crucial na documentação e na transformação da sociedade. Reconhecida oficialmente em 1826 por Joseph Nicéphore Niépce, com sua primeira captação e possibilidade de fixação em uma superfície. Segundo Silva (2019), a fotografia rapidamente se disseminou como uma nova forma de registrar momentos, eventos e paisagens, revolucionando a maneira como os seres humanos capturam e preservam a realidade. No século XIX, a fotografia foi, inicialmente, utilizada para retratar pessoas e lugares, servindo como um meio de registro histórico e cultural. Com o avanço das técnicas e tecnologias fotográficas, a acessibilidade aumentou, permitindo que mais indivíduos, inclusive professoras, utilizassem essa ferramenta em diferentes contextos. Segundo Silva (2019, p.209):

Hoje em dia, o acesso aos mais variados tipos de câmeras se tornou mais fácil e, pode-se dizer, quase toda a população está inserida no meio fotográfico. A partilha dos conhecimentos antes adstritos às camadas superiores da população foi mais democratizada.

A introdução da fotografia nos ambientes escolares começou sendo usada principalmente para documentar eventos escolares, formaturas e atividades extracurriculares. De acordo com Anjos e Barreto (2022), o uso da fotografia no contexto educacional, tem evoluído consideravelmente, tornando-se uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

No século XX, com a popularização das câmeras portáteis e o desenvolvimento do filme fotográfico, a fotografia passou a ser incorporada mais amplamente nas práticas pedagógicas. Professoras começaram a explorar as potencialidades da imagem como um recurso didático. A fotografia tornou-se uma ferramenta para as experiências educacionais. A visualização de conceitos abstratos através de imagens fotográficas facilitou a compreensão das crianças, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo. Com o advento da era digital no final do século XX e início do século XXI, a fotografia passou por uma nova revolução. As câmeras digitais e, posteriormente, os smartphones equipados com câmeras de alta qualidade, tornaram a produção e o compartilhamento de imagens acessíveis.

Segundo Silva (2019), nos ambientes escolares, a fotografia digital tem sido utilizada não apenas para documentar, mas também para envolver as crianças em projetos criativos,

estimular a expressão artística e desenvolver habilidades tecnológicas. Ferramentas como a edição de fotos e a criação de apresentações multimídia são agora comuns nas atividades educativas, promovendo um aprendizado mais interativo e colaborativo. Na Educação Infantil, em particular, a fotografia tem se mostrado uma ferramenta importante para capturar momentos significativos, fornecer evidências visuais e enriquecer a prática pedagógica. Borba (2017) situa que as imagens fotográficas ajudam as crianças a compreender e interpretar o mundo ao seu redor, estimulando a observação, a curiosidade e a criatividade. Além disso, a fotografia permite que as professoras documentem o progresso das crianças, facilitando a comunicação com os pais e proporcionando um registro visual do desenvolvimento das crianças. (BORBA, 2017).

Nosso interesse pela fotografia surgiu a partir da busca, constantemente, por métodos inovadores e eficazes para aprimorar o conhecimento sobre o processo pedagógico. Nesse sentido, a fotografia possibilita a criação de novos métodos, pois acredita-se que ela pode capturar, transmitir emoções, contextos, momentos, enriquecendo as práticas educativas. O interesse maior por essa temática surgiu da observação de que as imagens podem facilitar a compreensão de conceitos abstratos e promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, tanto para professoras, quanto para as crianças. A nossa experiência como auxiliar de sala de referência na Educação Infantil reforçou a importância da utilização de recursos visuais no desenvolvimento das crianças, já que nesses ambientes escolares faz parte da rotina o registro fotográfico das atividades efetuadas, brincadeiras, alimentação, como hábito de registro para os senhores responsáveis pelas crianças.

Na Educação Infantil, as imagens desempenham um papel crucial no processo de desenvolvimento, possibilitando as crianças entenderem o mundo ao seu redor de maneira mais concreta e acessível. A fotografia pode ser utilizada para ilustrar histórias, explicar conceitos científicos simples, ou até mesmo para ajudar na expressão de sentimentos e emoções. Testemunhar o impacto positivo que as imagens têm sobre as crianças e como essa prática auxilia na observação da professora, a não só a utilizar como uma ferramenta de registro para a instituição ou até mesmo apreciação dos(as) responsáveis pela criança, mas como ferramenta que pode com maior profundidade propor maneiras inovadoras de integrá-la ao currículo pedagógico.

E esse sentimento de investigação e estudo tomou mais impulso ao participar como bolsista do Programa as Licenciaturas - PROLICEN, em 2022, na Universidade Federal da Paraíba, intitulada: “(Auto)formação docente na Educação Infantil: interpretações históricas e

usos pedagógicos da fotografia¹. Para tanto, o projeto culminou na realização de um minicurso com objetivo de atender a professoras da Educação Infantil, mas que abrangeu além de professoras, estudantes das licenciaturas, sobre práticas fotográficas em ambientes educativos, buscando capacitar o uso de ferramentas visuais como recursos pedagógicos. Durante o minicurso, os participantes foram apresentados a diversas técnicas e estratégias para integrar a fotografia no cotidiano escolar. A iniciativa visava não só a melhoria das práticas pedagógicas e as intencionalidades que ela permitia, mas também a promoção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, em que os educandos pudessem se envolver de maneira mais significativa com os conteúdos.

No referido projeto, as bolsistas junto com as docentes envolvidas desempenharam um papel fundamental na concepção e execução do projeto. Nessa experiência, além de estudos sistemáticos sobre a utilização da fotografia em ambientes educacionais numa perspectiva histórica, cultural e pedagógica, foi elaborado também materiais de apoio, exercícios práticos e avaliação dos resultados. Portanto, essa experiência proporcionou uma oportunidade importante de aplicar conhecimentos em um contexto real, promovendo um intercâmbio de saberes entre diferentes níveis de experiência e contribuindo para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos. Diante disso, surgiu a necessidade de aprofundar os estudos na relação que vem sendo, cada vez mais, crescente entre a fotografia, o ambiente educacional e na ação pedagógica do professor. Para tanto, buscamos, neste Trabalho de Conclusão de Curso, investigar como esse processo tem se dado na atuação de professoras da Educação Infantil no município de Goiana-PE, no âmbito de instituições pública e privada.

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, sendo um período crucial para estimular sua curiosidade, criatividade e expressão. Segundo As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) “A Educação Infantil tem como objetivo garantir a criança o acesso a aprendizagem autônoma, garantindo apropriação de conhecimentos e aprendizagens, assim como o direito à proteção, saúde e tudo que rege a dignidade humana.” Complementando, a BNCC, nos traz que:

¹ As participantes do projeto: Dr. Amanda Sousa Galvêncio – Coordenadora; Dr. Maíra Lewtchuk Espindola - Colaboradora; Andréa Guimarães Pontes; Paula Marcela Gomes de Santana- Bolsistas

[...] na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, p.37, 2018)

A utilização da fotografia como ferramenta pedagógica é um tema que vem sendo gradativamente explorado nas pesquisas educacionais, dado seu potencial de documentar, analisar e refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem e formação docente. Mediante isto, levamos em consideração pesquisas recentes, em que Júlio (2016) e Pontes (2024) abordam sobre o uso da fotografia na Educação Infantil ilustrando a profundidade e a importância desse recurso.

Júlio (2016) aborda a temática realizando sua pesquisa em uma escola de Educação Infantil no município de Novo Hamburgo, investigando a utilização da fotografia como registro fotográfico e suas implicações no planejamento das professoras. A pesquisa qualitativa descreve as experiências de professoras e coordenadoras no uso da fotografia para documentar as ações das crianças, complementando os registros escritos, filmagens e observações. A fotografia, com seu olhar atento e intencionalidade pedagógica, capta detalhes importantes que podem ser esquecidos ou passar despercebidos durante as atividades diárias. Autores como TITTONI, Carrieri, Godolphim, Kramer, Pillar, Kossoy, Mendonça, Ostetto, Souza, Santana, Kinney e Wharton, são utilizados para embasar a discussão sobre a fotografia, a imagem da criança, o registro e o planejamento pedagógico. A análise dos dados coletados indica que o registro fotográfico se tornou uma ferramenta fundamental na escola pesquisada, auxiliando na elaboração de propostas significativas que ampliam os conhecimentos das crianças.

De outro modo, Pontes (2024), discute a fotografia como um documento pedagógico essencial para compreender os processos de aprendizagem de formação continuada de professoras da pré-escola em João Pessoa. O estudo busca entender como a fotografia auxilia na análise do processo formativo das professoras. A pesquisa qualitativa utiliza a documentação pedagógica produzida no projeto "Saberes e Práticas na/da Educação Infantil" (2022-2023), incluindo fotografias, relatórios finais, roteiros de aprendizagens, cadernos de memórias e portfólios. Através das ideias de Botega e Tomazzetti (2023), Fochi (2021), Marques e Almeida (2011), Furlanetto (2007), Pimenta (1999), Passeggi (2011), Sonogo (2010), Molina (2015) e Gobbi (2011), o estudo destaca a fotografia como um documento pedagógico e histórico capaz de promover investigação e reflexão sobre a formação docente. A análise das fotografias revela

o processo de (auto)formação das professoras, valorizando as narrativas docentes e as vivências que aproximam as práticas pedagógicas das necessidades e interesses das crianças.

Pontes (2024) argumenta que a fotografia, quando utilizada como documentação pedagógica, transcende seu papel tradicional de ilustração, servindo como um documento investigativo essencial para compreender os processos de aprendizagem. Segundo Pontes (2024), a fotografia oferece uma maneira rica e detalhada de capturar as experiências educativas, permitindo que professoras e crianças revisitem e reflitam sobre essas experiências de maneira profunda. A utilização da fotografia como ferramenta pedagógica não só documenta, mas também promove a (auto)formação das professoras. A autora destaca que a análise de fotografias permite as professoras refletirem sobre suas práticas pedagógicas, promovendo uma autoavaliação contínua e o desenvolvimento profissional.

A formação contínua das professoras é crucial para a utilização eficaz da fotografia na Educação Infantil. Pontes (2024) enfatiza a importância de programas de formação que incluam cursos de extensão, palestras e oficinas práticas, permitindo que as professoras adquiram as habilidades necessárias para integrar a fotografia em suas práticas pedagógicas. Este investimento na formação docente garante que as professoras estejam bem preparadas para maximizar os benefícios da fotografia como ferramenta educativa.

Júlio (2016) e Pontes (2024) sublinham a relevância da fotografia como ferramenta pedagógica, não apenas para documentar e refletir sobre as práticas educativas, mas também como um meio de enriquecer o planejamento e a execução das atividades. As pesquisas destacam a importância de integrar a fotografia com intencionalidade pedagógica, utilizando-a para captar detalhes cruciais, refletir sobre as práticas e promover o desenvolvimento contínuo das professoras e crianças. Ao valorizar as narrativas e vivências das professoras e crianças, a fotografia se apresenta como um recurso indispensável para uma educação mais dinâmica e significativa. Portanto, as abordagens de Júlio (2016) e Pontes (2024) sugerem o uso da fotografia na prática docente, evidenciando como essa ferramenta pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse contexto, a utilização da fotografia como instrumento pedagógico apresenta-se como uma forma inovadora e motivadora de potencializar as experiências educativas, se tornando um recurso importante, registrando momentos significativos e fornecendo percepções para o desenvolvimento educacional. Segundo Anjos e Barreto (2022), a fotografia estimula o pensamento crítico, a observação atenta e o desenvolvimento da linguagem visual ajudando professoras a qualificar suas intervenções pedagógicas. Além disso, proporciona oportunidades

de reflexão, ampliação de repertório cultural e construção de vínculos afetivos entre as crianças, seus pares e as professoras.

Portanto, a pesquisa gira em torno de responder a seguinte questão: Quais são os principais objetivos pedagógicos ao utilizar a fotografia em sala de referência? Por isso, como objetivo geral buscamos investigar e analisar como professoras da Educação Infantil utilizam a fotografia em suas práticas pedagógicas tendo como objetivos específicos:

- Apresentar revisão da literatura sobre o uso da fotografia como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, destacando teorias e pesquisas relevantes sobre o tema;
- Investigar as percepções, experiências e desafios das professoras em relação ao uso da fotografia como ferramenta pedagógica na Educação Infantil;
- Identificar de que forma professoras utilizam a fotografia em suas práticas pedagógicas.

Para tanto, selecionamos professoras² da Educação Infantil que atuam em escolas da cidade de Goiana, localizada na Mata Norte Pernambucana: escolas de nível pública e privada. Essa escolha baseou-se na intenção de analisar as ações pedagógicas frente ao uso da fotografia na Educação Infantil em diferentes contextos educacionais, considerando variáveis como recursos disponíveis, estrutura curricular, formação docente e demais aspectos relevantes.

Deste modo, a metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, a pesquisa qualitativa é essencial para explorar profundamente a complexidade das interações sociais e os significados atribuídos pelos participantes. Gil (2002) argumenta ao destacar que a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador capturar a essência das experiências humanas e as nuances dos processos educacionais. A pesquisa qualitativa, neste estudo, baseia-se em revisão bibliográfica e na aplicação de um questionário estruturado para analisar as ações das professoras. A revisão bibliográfica é uma etapa crucial, pois fornece o embasamento teórico necessário para compreender o contexto e a relevância do uso da fotografia na Educação Infantil. A pesquisa qualitativa visa uma compreensão profunda e detalhada dos fenômenos sociais. Segundo Oliveira (2007), a metodologia qualitativa é fundamental para explorar contextos complexos onde as nuances e as dinâmicas das interações sociais são essenciais para a compreensão do fenômeno estudado.

Portanto, a metodologia qualitativa permite ao pesquisador adotar uma postura flexível e aberta durante a coleta de dados, possibilitando uma adaptação contínua às novas descobertas.

² Neste trabalho, utilizaremos a palavra professora no feminino em toda a redação do texto, pois o público-alvo da nossa pesquisa se identifica pelo gênero feminino.

Isso é crucial em estudos onde a realidade social é percebida como subjetiva e construída pelas interações humanas. (OLIVEIRA, 2007)

No processo de identificação, das ações das professoras e para obtenção dos resultados para este trabalho, aplicaremos um questionário estruturado, a fim de obter uma compreensão abrangente e aprofundada do uso da fotografia, além das percepções, experiências e desafios que ela oferece as professoras como ferramenta pedagógica na Educação Infantil. Esses questionários serão elaborados com base nos objetivos específicos da pesquisa e abordarão temas como a formação das professoras, as estratégias pedagógicas adotadas e os resultados observados em relação ao envolvimento e aprendizagem das crianças. (OLIVEIRA, 2007). Sendo assim o questionário estruturado é caracterizado por um conjunto de perguntas predefinidas e padronizadas, que permitem a coleta sistemática de informações. Segundo Gil (2002), essa metodologia facilita a comparação e análise dos dados, pois assegura que todas as participantes respondam às mesmas questões, garantindo a consistência e a validade das respostas. O questionário foi elaborado para captar as percepções das professoras sobre o uso da fotografia em suas práticas pedagógicas, bem como identificar as dificuldades e benefícios observados no processo.

Ainda de acordo com Oliveira (2007), um questionário é definido como um instrumento de coleta de dados composto por uma série de perguntas estruturadas com o objetivo de obter informações das respondentes sobre suas opiniões, atitudes, comportamentos ou características. Portanto, "A elaboração de questionários implica a clareza que tem o pesquisador (a) quanto a necessidade de coletar dados que facilitem a obtenção de informações para consecução dos objetivos formulados" (OLIVEIRA, 2007, p.85).

Para tanto, este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo apresentamos o tema da pesquisa, a justificativa, objetivo e metodologia. No segundo capítulo iremos abordar questões teóricas importantes para este estudo. No terceiro capítulo, serão apresentados e analisados os dados coletados por meio do questionário aplicados às professoras da Educação Infantil. Por fim, serão apresentadas as considerações finais deste trabalho.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA FOTOGRAFIA

Este capítulo explora a potencialidade da fotografia como uma ferramenta educacional inovadora e transformadora no contexto da Educação Infantil. A fotografia, ao capturar momentos e expressões, proporciona uma maneira única de documentar, refletir e analisar as experiências e os processos de aprendizagem das crianças. Desta forma, iremos realizar uma breve apresentação sobre o campo da Educação Infantil para entender melhor como a fotografia pode ser utilizada levando em consideração as especificidades das aprendizagens e experiências das crianças. Em seguida, abordaremos as diversas maneiras pelas quais a fotografia pode ser integrada nas práticas pedagógicas, enriquecendo o ambiente educativo e promovendo um desenvolvimento mais holístico das crianças, abordando um referencial teórico com a intenção de examinar como o uso intencional e reflexivo da fotografia pode contribuir para uma pedagogia mais dinâmica e significativa, alinhando-se às necessidades e interesses das crianças e ampliando as possibilidades de interação e aprendizagem no cotidiano escolar.

2.1 As crianças e as aprendizagens na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, destinada a crianças de zero a seis anos, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). É durante essa etapa que os pequenos começam a formar a base de suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais. Através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, as crianças desenvolvem habilidades essenciais como a linguagem, a coordenação motora e o pensamento lógico. Além disso, a Educação Infantil é um espaço onde os valores de convivência, respeito e cooperação são incentivados, preparando as crianças para interações sociais mais complexas no futuro. Segundo Oliveira (2012, p.113), "a Educação Infantil deve ser entendida como um direito da criança e uma responsabilidade do Estado, sendo fundamental para a construção de uma base sólida para o aprendizado futuro".

O ser criança, como ser humano, é um sujeito social e histórico, que teve sua concepção construída e modificada ao longo dos tempos, que faz parte de um meio familiar, inserido socialmente, pertencente a uma determinada cultura, raça e a um tempo histórico. As crianças têm uma natureza única que as torna indivíduos sensíveis e reflexivos sobre o mundo. Nesse sentido, elas demonstram seu desejo de compreender o mundo em que vivem e as relações contraditórias que presenciam por meio de interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o mundo que as cerca. Faria (2005, p. 1027) afirma que:

“a criança é um ser humano competente, capaz de múltiplas relações, portador de história, produzido e produtor de cultura, e assim é sujeito de direitos”; por isso, ela é capaz de investigar, descobrir coisas, conhecer o mundo e aprender. Portanto, as crianças também expressam seus anseios e desejos por meio das interações, como a brincadeira, que pode ser considerada dentre outras que utilizam, como uma forma de linguagem, construindo conhecimentos a partir das relações que estabelecem, desta forma ao ser inseridas no ambiente escolar, saberes e valores podem ser promovidos, assegurando o desenvolvimento cognitivo, como é primordial na etapa da Educação Infantil. Oliveira (2020).

A importância da Educação Infantil reside em sua capacidade de proporcionar um ambiente rico em estímulos e experiências significativas. Piaget (1976) argumenta que as crianças, durante os primeiros anos de vida, passam por fases de desenvolvimento onde constroem o conhecimento através da interação com o ambiente. Nesse sentido, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ser planejadas para promover a exploração, a descoberta e a curiosidade natural das crianças. A teoria sócio-histórica de Vygotsky (1991) sugere que as crianças aprendem melhor em ambientes que promovem a realização de atividades coletivas, gerando a troca de conhecimentos, com a mediação de adultos ou pares mais experientes. Assim, as professoras devem atuar como facilitadoras desse processo, criando oportunidades para que as crianças interajam e colaborem entre si.

Na prática, a Educação Infantil deve oferecer uma variedade de atividades que contemplem todas as dimensões do desenvolvimento, garantindo os direitos de aprendizagem, como o conviver, expressar-se entre outros âmbitos desse processo. E, para tanto, é necessário que a professora esteja sempre promovendo o desenvolvimento pleno das crianças, de forma que as façam desempenhar habilidades que proporcione sua autonomia. Desta forma, Júlio (2016) argumenta que o olhar crítico e reflexivo do professor deve problematizar e identificar as necessidades das crianças, levando em conta que as professoras promovam o planejamento como um trabalho indispensável para que os objetivos sejam almejados no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos. A qualidade do atendimento na Educação Infantil está diretamente relacionada à formação e atuação dos profissionais que nela atuam. De acordo com Freire (2019, p. 127) “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Ele defende que as professoras devem ser comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças e preparadas para lidar com a diversidade de situações e necessidades presentes nesse estágio.

Em síntese, a Educação Infantil é uma fase fundamental que requer uma abordagem pedagógica cuidadosa e bem estruturada, capaz de atender às necessidades específicas de cada criança. Como destaca Oliveira (2011), é essencial que o ambiente educacional seja inclusivo, acolhedor e estimulante, proporcionando às crianças as condições necessárias para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Através da interação social, da exploração e do jogo, as crianças constroem conhecimentos e habilidades que servirão como base para toda a sua trajetória educacional.

Neste processo pedagógico que visa a construção de conhecimentos, a fotografia vem se estabilizando como uma ferramenta pedagógica, que oferece inúmeras possibilidades para enriquecer o processo educativo. Na concepção de Anjos e Barreto (2022), o uso da fotografia na Educação Infantil contribui consideravelmente com a forma como a criança vê o mundo, constituindo-se como uma expressão de vontades, realizações e aspirações, como uma forma de mostrar como a criança se identifica com um lugar, com a família, com os amigos e até mesmo como uma maneira de desenvolvimento da cultura. Para tanto, nosso próximo subtópico, iremos aprofundar as potencialidades da fotografia como ferramenta pedagógica na Educação Infantil.

2.2 A fotografia como ferramenta pedagógica e documentação no desenvolvimento infantil.

A fotografia, desde a sua invenção, tem sido associada à ideia de realidade e prova concreta dos acontecimentos. No entanto, ela é mais complexa do que uma simples representação factual, pois carrega a subjetividade do fotógrafo e de quem observa a imagem. Desta forma, seu uso vai além da simples captura de imagens, tornando-se uma tecnologia essencial para o registro, análise e interpretação de momentos. Segundo Sônego (2010, p.116):

A fotografia, desde a sua invenção, está associada à ideia de realidade, de comprovação do real, prova de que os fatos captados e fixados no instantâneo aconteceram e da maneira como ali estão, um documento, portanto, de prova incontestável.

Como documento, a fotografia é uma fonte rica de informações visuais que pode ser usada para registrar momentos históricos, sociais e educativos. Na Educação Infantil, isso significa capturar momentos significativos como o cotidiano escolar, ajudando a criar um portfólio visual das atividades e projetos realizados, que podem ser analisados e refletidos

posteriormente. Uma ferramenta extremamente importante para auxiliar na percepção de como está sendo atribuído e captado o processo de construção do ensino e aprendizagem das crianças. A professora como mediadora do conhecimento precisa estabelecer que sua prática pedagógica esteja fundamentada em princípios que considerem a singularidade de cada criança, suas características individuais e o contexto em que estão inseridos. Do Vale (2012)

Segundo a BNCC, Brasil (2018) a intencionalidade do professor(a) consiste na organização e no propósito de experiências que permitam às crianças conhecer a si, o outro e o seu contexto social, mediante as práticas de cuidados pessoais, brincadeiras e experimentações em torno do seu contexto cultural e social. A professora na Educação Infantil, portanto, deve estar preparado para ouvir, dialogar e respeitar as individualidades das crianças, criando um ambiente seguro onde elas possam se expressar livremente e desenvolver suas potencialidades. Um dos desafios enfrentados pelas professoras de Educação Infantil é a necessidade de lidar com a diversidade presente na sala de referência. Nesse sentido, Kramer (2003) classifica como crucial que as professoras estejam capacitadas para atender às diversas demandas das crianças, levando em conta suas particularidades culturais, sociais e individuais. Esse preparo envolve a capacidade de adaptar atividades e estratégias pedagógicas para garantir a inclusão de todas as crianças, promovendo um ambiente de respeito e valorização da diversidade. Além disso, a professora da Educação Infantil deve ser uma observadora atenta e uma documentadora do desenvolvimento das crianças. A prática da observação sistemática é essencial para compreender as necessidades e interesses das crianças, bem como para planejar intervenções pedagógicas adequadas.

A ética e o compromisso com o bem-estar das crianças são princípios fundamentais para a professora da Educação Infantil. De acordo com Freire (1996), o professor(a) deve ser um defensor intransigente dos direitos das crianças, lutando por uma educação que promova a justiça social e a igualdade de oportunidades. Isso implica em um compromisso constante com a qualidade da educação oferecida, bem como com a criação de um ambiente onde todas as crianças possam se desenvolver de maneira plena e feliz.

Em síntese, a professora na Educação Infantil desempenha um papel multifacetado e essencial para o desenvolvimento das crianças. Sua atuação vai além da transmissão de conhecimentos, envolvendo a criação de um ambiente de aprendizagem rico e acolhedor, a promoção da autonomia e da criatividade, a observação e documentação do desenvolvimento infantil, a colaboração com as famílias e o compromisso ético com a justiça social e a igualdade de oportunidades.

Como afirma Buchwitz (2016, p. 30), "O perfil profissional considerado adequado para a Educação Infantil, na realidade atual, é o do profissional pesquisador, que seja capaz de exercer uma prática reflexiva, articulando diversos tipos de conhecimento das crianças e seu mundo, abordando questões relevantes para o desenvolvimento global das crianças, tais como cordialidade, socialização etc. ".

Nesse sentido, a professora deve buscar constantemente aprimorar suas estratégias de ensino, explorando recursos e ferramentas que potencializam a aprendizagem e promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Segundo Oliveira (2020, p.148), "Considerando a criança um agente ativo de seu processo de desenvolvimento, o professor de Educação Infantil faz a mediação entre ela e seu meio, utilizando os diversos recursos básicos disponíveis...] Segundo Schaberle.et al. (2018) a documentação pedagógica é uma ferramenta poderosa para tornar visível o processo de desenvolvimento das crianças, permitindo uma reflexão contínua sobre a prática educativa. Isso envolve a utilização de diversas formas de registro, como anotações, fotografias e vídeos, que podem ser utilizados tanto para avaliação quanto para a comunicação com as famílias.

Nesse sentido, a professora da Educação Infantil ao incorporar a fotografia na prática pedagógica envolve diversas competências e habilidades. Primeiramente, é necessário que a professora possua um conhecimento técnico básico sobre o uso de câmeras e dispositivos fotográficos, bem como uma compreensão das potencialidades pedagógicas desse recurso. Sobre esse assunto, Júlio (2016, p. 12) diz que: "Penso que fotografar é captar uma imagem a partir de um olhar. Cada um escolhe o que é, para si, significativo de ser guardado. É necessário, portanto, educar o olhar e fazer um distanciamento entre o uso da fotografia no cotidiano e como ferramenta da prática docente, reconhecendo-a como um meio, um elemento que nos permite problematizar e pensar em ações futuras".

Além do conhecimento técnico, a professora deve ser capaz de criar situações de aprendizagem que integrem a fotografia de forma significativa. Nesse sentido, o uso da fotografia pode ser incorporado em projetos interdisciplinares, em que as crianças são incentivadas a explorar, documentar e refletir sobre o mundo ao seu redor. Por exemplo, em um projeto sobre a natureza, as crianças podem ser convidadas a fotografar plantas e animais, discutindo posteriormente suas observações e descobertas.

A prática da fotografia na Educação Infantil também pode ser uma ferramenta importante para a avaliação formativa. Segundo Kramer (2003), na Educação Infantil o processo avaliativo deve ser de forma contínua e formativa, priorizando um acompanhamento

que seja possível evidenciar a progressão da criança individualmente e coletivamente, em interação com o outro, registrando e personalizando um planejamento de intervenções pedagogicamente adequadas pela professora. Nesse sentido, por meio das fotografias, as professoras podem documentar o desenvolvimento das crianças, identificando avanços, dificuldades e áreas que necessitam de maior atenção. Essa documentação visual pode ser compartilhada com os pais, promovendo uma comunicação mais efetiva sobre o progresso dos filhos.

Em resumo, a atuação da professora na Educação Infantil ao utilizar a fotografia como ferramenta pedagógica envolve a criação de um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, em que as crianças têm a oportunidade de explorar, expressar e refletir sobre suas experiências. A formação continuada e a capacidade de integrar a fotografia de maneira significativa ao currículo são essenciais para o sucesso dessa prática. Como destaca Oliveira (2012), é fundamental que a professora seja um mediador ativo, que promova a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças, utilizando todos os recursos disponíveis para enriquecer o processo educativo.

O uso de tecnologias no processo de desenvolvimento tem revolucionado a educação, proporcionando novas formas de ensino que são mais interativas, envolventes e personalizadas. Segundo Sancho *et al.* (2006), a tecnologia facilita a colaboração e a comunicação, permitindo que os estudantes trabalhem em projetos conjuntos, compartilhem ideias e se conectem com informações e culturas de todo o mundo. Dessa forma, a incorporação de tecnologias na educação não só melhora o engajamento e a motivação das crianças, mas também os prepara para um futuro em que a fluência digital é essencial.

Utilizando-se de câmeras digitais e dispositivos móveis, a fotografia permite capturar e analisar momentos do cotidiano escolar, facilitando a observação crítica e a documentação do desenvolvimento das crianças. Além disso, ao integrar a tecnologia fotográfica nas atividades educacionais, as professoras podem estimular a criatividade e a autoexpressão, proporcionando às crianças oportunidades para explorar diferentes perspectivas e narrativas visuais. Esta abordagem não só enriquece o processo da prática pedagógica, mas também prepara as crianças para uma convivência mais consciente e crítica com as imagens e tecnologias que permeiam o mundo contemporâneo.

Pois assim Câmara, Costa, Faustino e Freire (2017, p. 246) concluem:

O uso desse recurso pode se tornar uma ferramenta primordial, já que a imagem pode alcançar níveis de percepções da criança que nenhum outro meio pode alcançar, permitindo olhar mais que imagens. Essa

ferramenta cria mecanismos reflexivos, onde as crianças serão capazes de interpretar, visando à criação de novas mensagens e informações, construindo sua própria identidade, de maneira criativa e eficaz.

Com a crescente utilização de instrumentos digitais que estimulam a captação de imagens no ambiente escolar. Segundo Gobbi (2011, p. 45), "a fotografia proporciona uma nova forma de ver e interpretar o mundo, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades de observação e análise crítica desde cedo". Utilizando fotografia, as crianças não apenas registram momentos, mas também aprendem a observar detalhes, a perceber diferentes perspectivas e a expressar suas próprias visões sobre o que as rodeia.

O seu uso como ferramenta pedagógica, não é apenas satisfatória como uma forma de documentar, já que as fotografias capturadas durante as atividades servem como base para o planejamento futuro. Observando as fotos, as professoras podem identificar os interesses, habilidades e necessidades das crianças, permitindo que eles adaptem suas práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades individuais e do grupo. O uso de registros fotográficos facilita a reflexão sobre o que foi realizado e o planejamento de novas atividades que promovam o desenvolvimento integral das crianças, mas também se aplica na contribuição que ela proporciona ao ser utilizada como recurso educativo, no que diz respeito ao estímulo da linguagem, expressão, criatividade, promoção do respeito às diversidades culturais e de inclusão social oferecendo uma abordagem rica e multifacetada para o ensino e a aprendizagem.

Ao incorporar a fotografia no ambiente educacional, as professoras podem criar experiências de aprendizagem mais significativas e envolventes, preparando as crianças para um futuro em que a fluência visual e digital é essencial. Campanholi (2012, p.32) reforça essa ideia ao afirmar que "a prática da fotografia na Educação Infantil incentiva a curiosidade natural das crianças, estimulando a investigação e a descoberta, essenciais para o desenvolvimento cognitivo". O uso da câmera fotográfica, seja ela digital ou analógica, estimula o senso de exploração e a capacidade de concentração, ao mesmo tempo que introduz conceitos básicos de tecnologia e arte.

O ato de fotografar pode ser uma importante ferramenta de aprendizagem, ajudando na construção do conhecimento e na expressão de sentimentos. Gobbi (2011, p.47) destaca que "ao capturar imagens, as crianças estão externalizando suas percepções e emoções, o que pode ser utilizado como um meio de comunicação entre educadores e crianças". A fotografia permite que as crianças mostrem o que é importante para elas, o que pode ser um ponto de partida para discussões em sala de referência e atividades de desenvolvimento emocional.

Portanto, o uso da fotografia tem a potencialidade de promover o desenvolvimento cognitivo e a observação ao analisar fotografias, pois as crianças são estimuladas a prestar atenção aos detalhes, identificar elementos visuais e fazer conexões com seus conhecimentos prévios. Este processo de observação crítica é essencial para o desenvolvimento de habilidades analíticas desde cedo. Campanholi (2012, p.34) complementa essa visão ao indicar que "as fotografias produzidas pelas crianças podem ser utilizadas como um recurso para a autoavaliação e reflexão, promovendo a consciência de suas próprias capacidades e progressos". Além disso, a fotografia pode ser uma maneira de documentar o desenvolvimento das crianças, criando um portfólio visual que demonstra o crescimento e a evolução ao longo do tempo

As crianças, ao serem expostas à arte da fotografia, são incentivadas a expressar suas emoções, percepções e visões de mundo de maneira criativa. Muitas vezes, as crianças têm dificuldade em verbalizar o que estão sentindo, mas através das imagens, elas conseguem transmitir sentimentos de alegria, tristeza, surpresa e até frustração. A fotografia oferece um canal alternativo de comunicação verbal. Segundo a BNCC (2018) a fotografia, inserida dentro das artes visuais, é considerada uma importante ferramenta na Educação Infantil, pois ela faz parte das linguagens artísticas que as crianças podem experimentar, como pintura, modelagem, colagem, entre outras, permitindo que elas se expressem de diferentes formas. Nesse sentido, as crianças podem ser convidadas a fotografar seu ambiente familiar, seus brinquedos favoritos ou até mesmo suas experiências cotidianas, permitindo que desenvolvam a capacidade de observação, a expressão artística e a construção narrativa.

Complementando essa perspectiva, a dissertação de Lídice Guimarães Souza de Borba, "Fotografia e Educação: Práticas e Reflexões Acerca da Imagem nos Processos Formativos" (2017), reforça a ideia de que a fotografia é uma ferramenta pedagógica importante que pode ser integrada em várias práticas educativas. No próximo capítulo, iremos apresentar os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados as professoras da Educação Infantil e como elas tem utilizado esse recurso em suas práticas pedagógicas.

3. O USO DA FOTOGRAFIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS.

No desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso foi elaborado e aplicado um questionário com o objetivo de investigar o uso da fotografia como ferramenta pedagógica, mediante as percepções, experiências e desafios enfrentados por professoras na utilização da fotografia na etapa da Educação Infantil, no município de Goiana, Pernambuco. O uso de fotografias no ambiente educacional tem ganhado relevância como um recurso capaz de enriquecer as experiências educacionais, favorecendo a documentação de atividades, a comunicação entre escola e comunidade, bem como o estímulo à reflexão crítica das crianças sobre o mundo ao seu redor. No entanto, o uso dessa ferramenta também envolve dificuldades, como a falta de formação específica, a limitação de recursos, as resistências institucionais e familiares ao uso da imagem no contexto escolar. Sendo assim, compreender essas questões a partir da perspectiva das profissionais da educação tornou-se essencial para este estudo.

O questionário foi elaborado com base na revisão de literatura sobre o tema sendo elas perguntas objetivas: questões de resposta única, questões de resposta múltipla e questões abertas. O questionário foi direcionado para as 8 professoras que estão inseridas em ambientes escolares do setor público e privado, sendo 4 professoras da rede privada e as outras 4 professoras da rede pública do município de Goiana, Pernambuco.

Para facilitar a análise comparativa, as professoras foram organizadas em grupos conforme suas instituições e receberam nomes fictícios, as professoras serão identificadas da seguinte maneira: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8. As professoras (P1, P2, P5 e P7) fazem parte do grupo das escolas da rede pública, as instituições que as mesmas estão inseridas, serão apresentadas por siglas, para continuar garantindo o anonimato das participantes, nesse caso as professoras (P1, P2 e P5) fazem parte da escola EMINR (Escola Municipal Iracema Nogueira Rabelo) já a professora P7 está integrada ao CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil). As professoras do grupo da rede privada são: (P3, P4, P6 e P8) todas fazem parte da instituição Centro Educacional Ciranda de Letras (CECL).

O instrumento de pesquisa (formulário) agrupou as questões em quatro blocos, sendo o primeiro voltado para a identificação de informações gerais, como a faixa etária e a formação acadêmica das professoras. O segundo bloco abordou as percepções sobre o uso da fotografia em práticas pedagógicas, enquanto o terceiro focou nos objetivos percebidos em relação à utilização dessa ferramenta, buscou-se identificar como as professoras têm adaptado o uso de

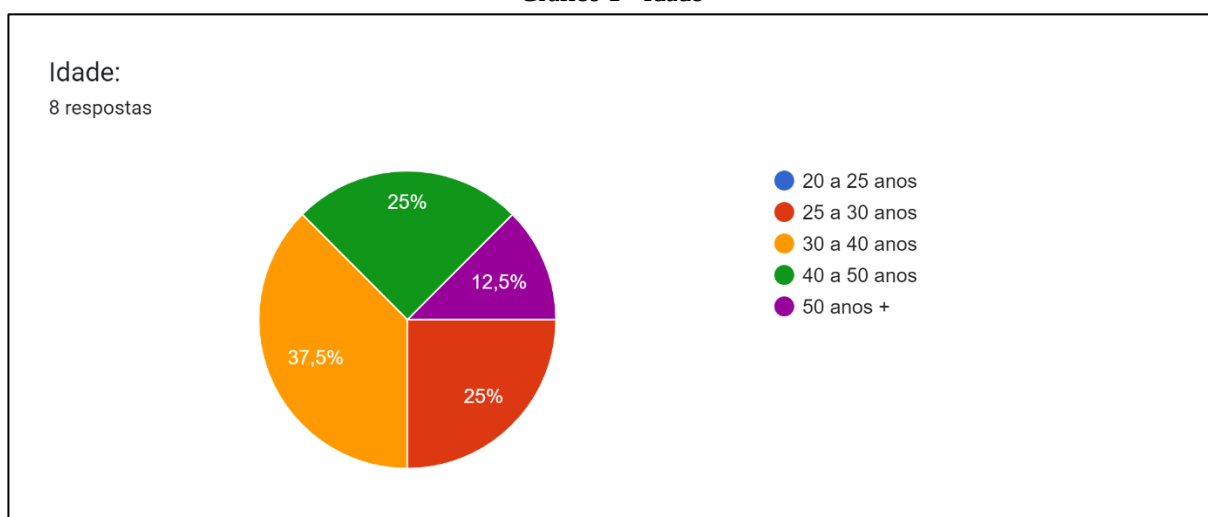
fotografias em suas práticas pedagógicas, os objetivos pedagógicos alcançados com o recurso e os principais desafios relacionados ao seu uso, tanto em termos práticos, quanto institucionais.

A aplicação do questionário ocorreu de forma online, utilizando uma plataforma de formulários digitais, o *Google Forms*, em um período equivalente a quinze dias, da data 17/07/2024 a 31/07/2024, o questionário foi enviado para as participantes por meio da rede social WhatsApp, para facilitar o acesso e as respostas das participantes. Uma vez que a etapa da Educação Infantil tem se mostrado um campo fértil para a utilização de recursos visuais como ferramenta de ensino, o público-alvo da pesquisa consistiu em professoras da primeira fase educacional, que foram sinalizadas a respeito do termo de consentimento para participar da pesquisa, garantindo a elas o anonimato das suas participações e o compromisso em garantia de pesquisa para fins científicos.

Os dados coletados a partir das respostas permitiram a identificação de padrões e tendências positivas e desafiadoras, no uso da fotografia em sala de referência. Os resultados obtidos a partir dessa aplicação serão discutidos em maior detalhe nos tópicos subsequentes deste trabalho, com o intuito de oferecer uma visão aprofundada das práticas pedagógicas atuais e das potenciais melhorias que podem ser implementadas para otimizar o uso da fotografia como ferramenta pedagógica. Por meio dessa análise, espera-se contribuir para a compreensão mais ampla da fotografia como recurso didático.

3.1 Informações gerais sobre as participantes da pesquisa

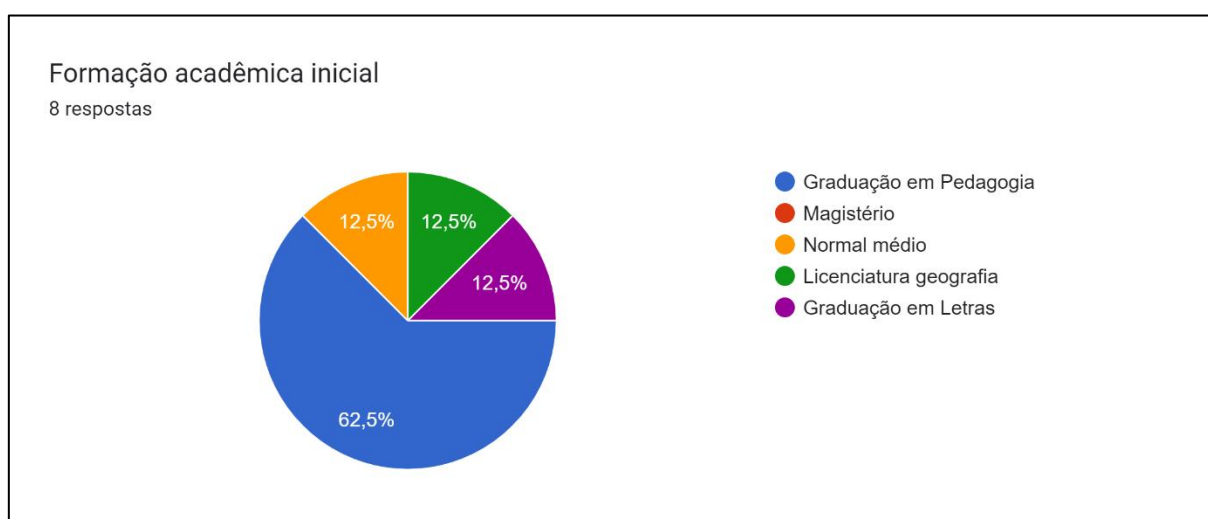
Gráfico 1 - Idade



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A princípio buscou-se adquirir informações básicas, no tópico de informações gerais, sobre as profissionais participantes, o gráfico apresenta a distribuição etária das participantes, com a maioria deles concentrados na faixa etária de 30 a 40 anos 37,5% (professoras P2, P4 e P8). As outras faixas etárias estão distribuídas de maneira relativamente equilibrada: 25% têm entre 25 e 30 anos (professoras P1 e P7) e 25% entre 40 e 50 anos (professoras P3 e P5), enquanto apenas 12,5% possuem mais de 50 anos (professora P6). Esses dados indicam uma variedade de idades entre as professoras.

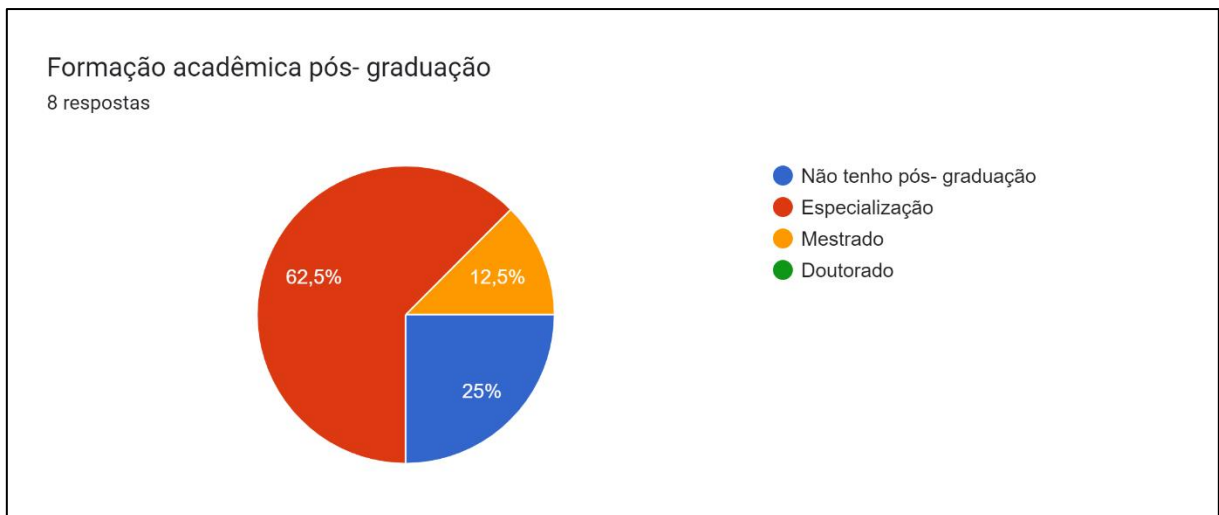
Gráfico 2 - Formação acadêmica inicial



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O gráfico mostra que 62,5% (professoras P1, P2, P3, P4, P7) das professoras possuem graduação em Pedagogia, enquanto as demais formações são mais diversificadas, incluindo, Licenciatura em Geografia(P5), Graduação em Letras (P8) e Normal Médio (P6), cada uma com 12,5% das respondentes. Esses dados sugerem que a maioria das professoras estão formalmente preparadas para atuar na Educação Infantil.

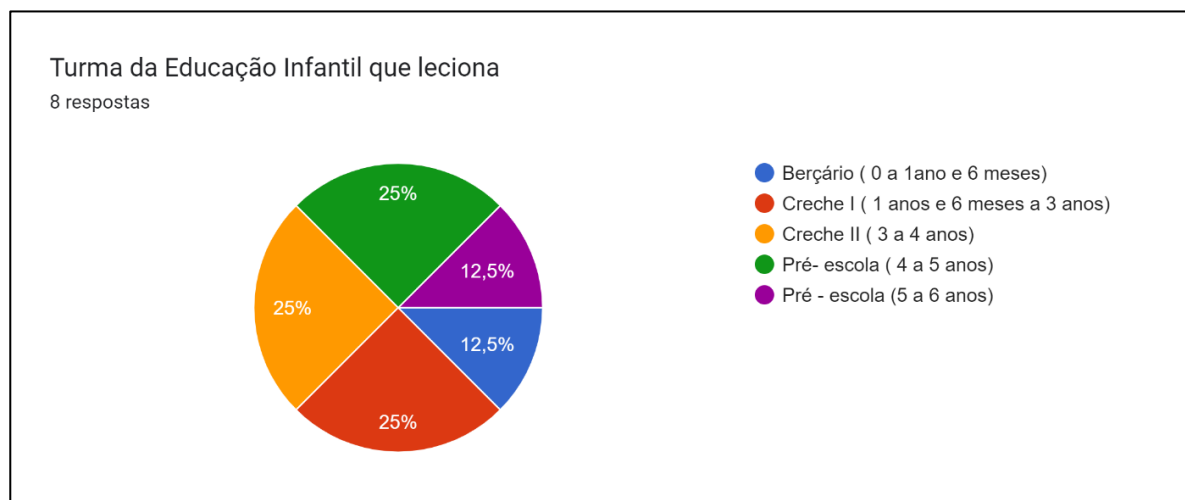
Gráfico 3 - Formação acadêmica pós-graduação



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Os dados mostram que 62,5% das respondentes possuem especialização, que são elas as professoras (P1, P3, P4, P5 e P7) enquanto 25% não possuem pós-graduação (professoras P6 e P8), já 12,5% (Professora P2) possui o mestrado.

Gráfico 4 - Turma de Educação Infantil que leciona

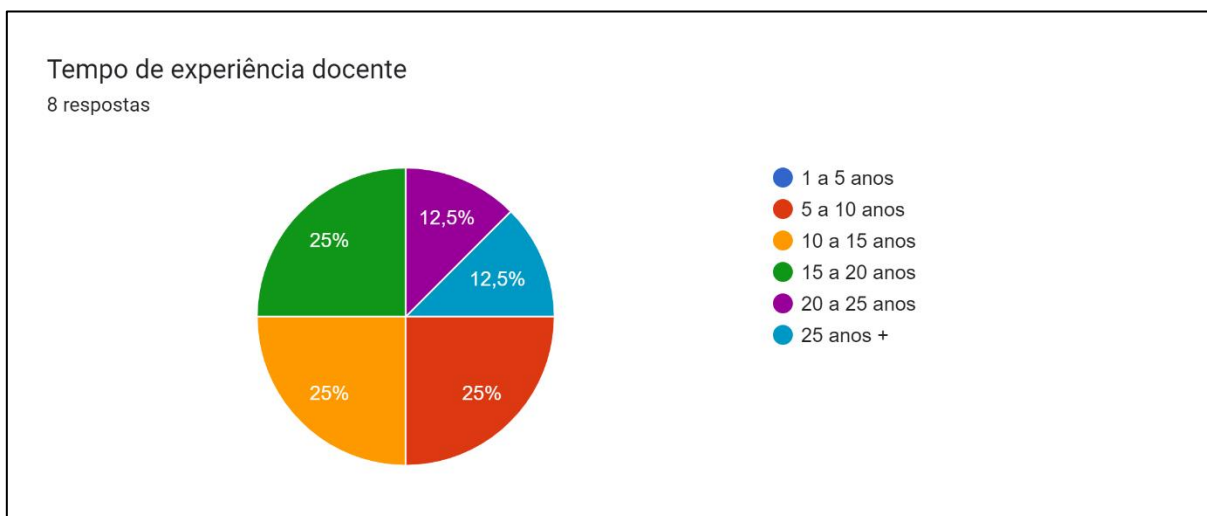


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Os resultados do questionário indicam que as professoras estão distribuídas de maneira relativamente equilibrada entre várias turmas da Educação Infantil, com 12,5% lecionando na Pré-Escola (5 a 6 anos) professora P6, 25% na Pré-Escola (4 a 5 anos) professoras P5 e P8.

25% na Creche II (3 a 4 anos) professoras P1 e P2, 25% na Creche I, professoras P3 e P4 (1ano e 6meses a 3 anos) e 12,5% professora P7, no berçário.

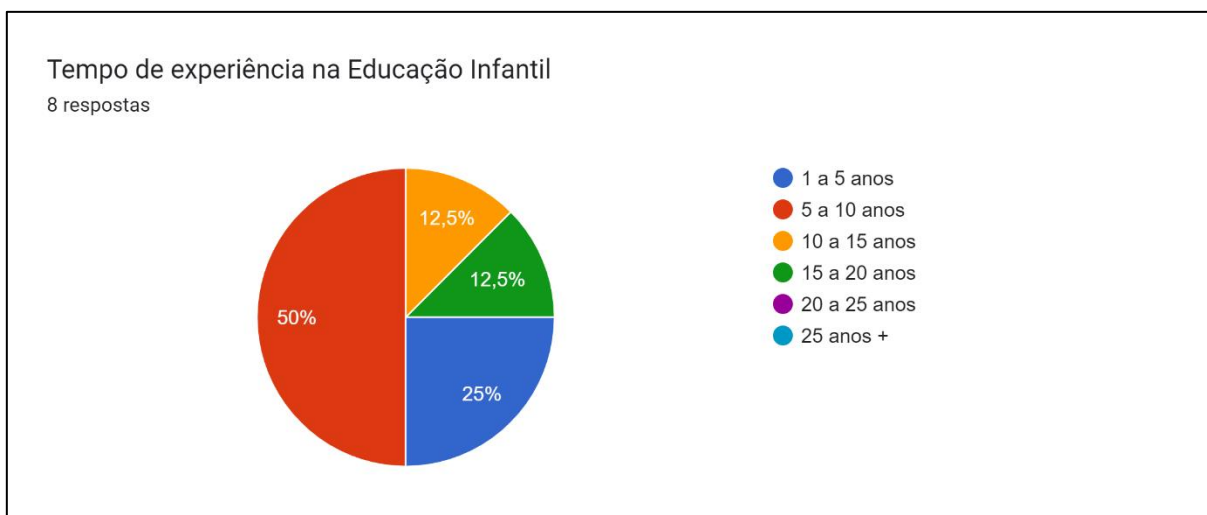
Gráfico 5 – Tempo de experiência docente.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O gráfico revela uma distribuição diversificada do tempo de experiência docente entre as participantes. Aproximadamente 12,5 % das respondentes, correspondem a professora P6, que possui mais de 25 anos de experiência. Enquanto os outros 12,5%, especificado para a professora P5, possui 20 a 25 anos de experiência. Os 25% que tem entre 15 a 20 anos, corresponde as professoras P3 e P8, os outros mais 25% entre 10 e 15 anos, correspondendo as professoras P2 e P7, e os últimos 25% entre 5 a 10 anos corresponde as professoras P1 e P4. Essa variação na experiência demonstra que o grupo de professoras abrange tanto profissionais com longa carreira, quanto aqueles em estágios intermediários.

Gráfico 6 - Tempo de experiência na Educação Infantil

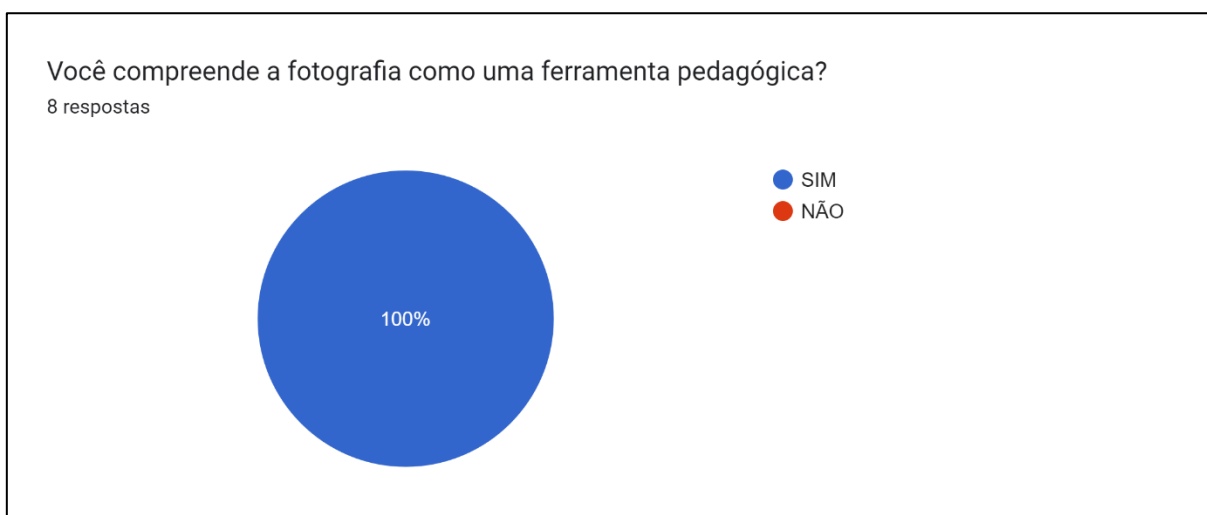


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na pergunta sobre o tempo de experiência na Educação Infantil indica que das oito professoras que responderam ao questionário, 50% das respondentes têm entre 5 a 10 anos de experiência na Educação Infantil, são elas as professoras (P1,P2, P4,P6, P7) entre 15 a 20 anos, que corresponde a 12%, professora P5, os outros 12% em relação a faixa de 10 a 15 anos, estão relacionados a professora P3 e na faixa de 1 a 5 anos, correspondentes aos 25%, referentes a professora P8, o que sugere um médio nível de experiências, nessa etapa educacional.

3.2 A importância da fotografia na prática pedagógica

Gráfico 7 – Você compreende a fotografia como uma ferramenta pedagógica?



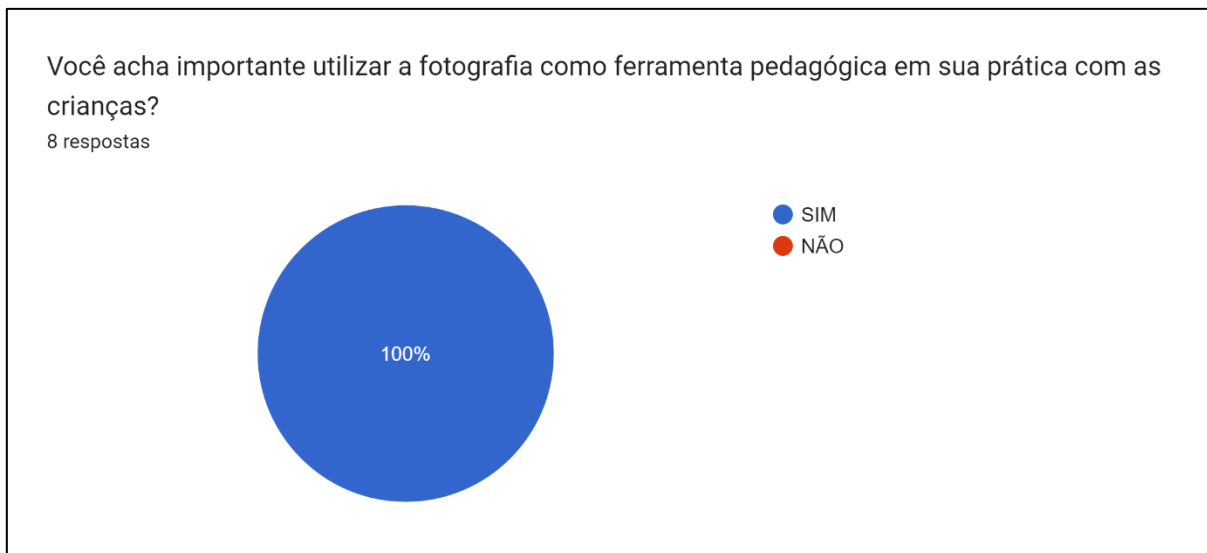
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Nesta pergunta buscamos verificar se as professoras entendem o potencial da fotografia para enriquecer as práticas pedagógicas. A compreensão desse recurso é essencial para que ele seja usado de maneira eficaz no contexto educacional, não apenas como um registro visual, mas como uma ferramenta pedagógica. Nesse sentido, as respostas de todas indicaram que 100% das professoras compreendem a importância da fotografia para fins educacionais. Este resultado é bastante positivo, pois mostra que há uma consciência coletiva sobre o valor da fotografia na Educação Infantil. Essa compreensão pode facilitar a incorporação da fotografia em diferentes atividades pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Campanholi (2012, p.40) enfatiza que "[...] a utilização de fotografias em sala de referência pode levar a criança a um processo de desenvolvimento mais interativo". A unanimidade nas respostas demonstra que a fotografia já é vista como um elemento utilizado na estratégia pedagógica, proporcionando uma forma visual de comunicação que complementa e expande as experiências em sala de referência. Essa percepção está alinhada com as reflexões de Campanholi (2014), que destaca a fotografia como uma ferramenta capaz de tornar o aprendizado mais interativo e envolvente. Segundo a autora, a fotografia não deve ser usada apenas como uma mera ilustração, mas sim como uma linguagem autônoma que contribui para a construção do conhecimento. Além disso, a visão de Gobbi (2012) reforça a possibilidade de essa compreensão ao abordar a fotografia como um documento que não só registra momentos, mas também educa olhares e transmite valores sociais.

Sônego (2010) reforça a ideia de que a fotografia, enquanto fonte histórica e cultural, sendo necessária, precisa ser utilizada de maneira crítica, especialmente no contexto educacional. Ele destaca que a fotografia não é uma representação neutra da realidade, mas uma construção cultural que pode ser interpretada de diferentes maneiras. Esse olhar crítico sobre as imagens permite que as professoras incentivem as crianças a questionar o que veem e a desenvolver uma compreensão mais complexa dos contextos históricos e sociais representados.

Portanto, a fotografia, quando compreendida e utilizada de forma estratégica, pode transformar as práticas pedagógicas, permitindo que as professoras não apenas registrem o cotidiano escolar, mas também criem oportunidades para que as crianças reflitam sobre sua própria realidade e desenvolvam habilidades críticas e criativas. Os argumentos apresentados por Campanholi (2014), Câmara et.al (2020) e Sônego (2010), demonstram que a fotografia tem o potencial de ser uma ferramenta multifacetada, que enriquece o processo de experiências e contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Gráfico 8 – Você acha importante utilizar a fotografia como ferramenta pedagógica em sua prática com as crianças?



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

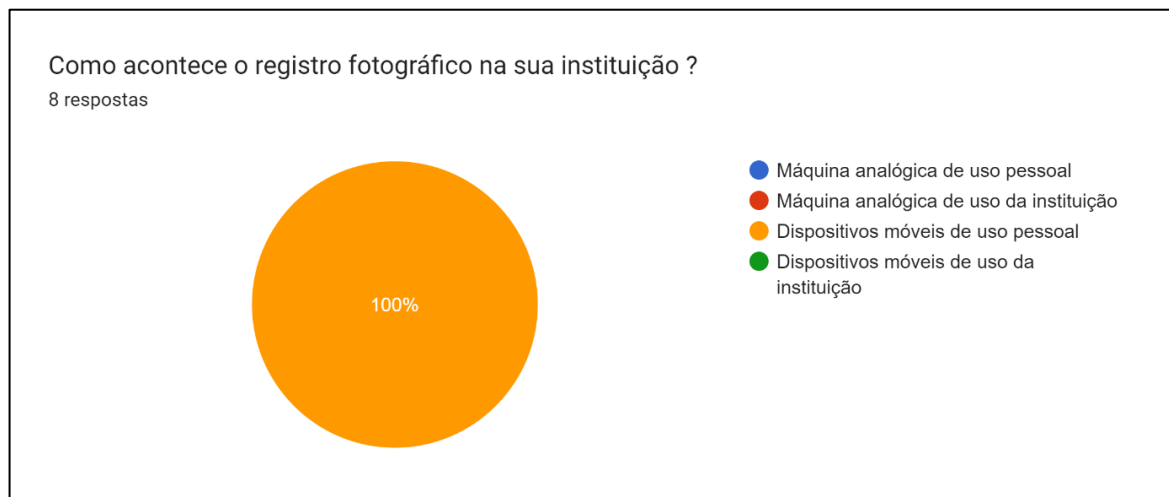
A utilização da fotografia como ferramenta pedagógica nas práticas com crianças é considerada de extrema importância pelas professoras. De acordo com os dados obtidos no questionário, 100% das respondentes afirmam que a fotografia é uma ferramenta importante para ser utilizada em suas práticas diárias com as crianças. A fotografia, ao ser integrada ao contexto educativo, oferece mais do que o simples registro de momentos; ela atua como um instrumento de aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo e emocional.

A fotografia permite que as crianças tenham um contato direto com sua realidade e a dos outros, incentivando-as a refletirem sobre si mesmas e o mundo ao seu redor. Como ressaltado por Câmara et al. (2020), a fotografia é uma ferramenta facilitadora no processo de construção da identidade infantil, pois permite que as crianças se vejam, analisem suas características e reflitam sobre quem são, promovendo a formação do "eu, o outros e os nós" segundo as habilidades da BNCC (2018). Essa reflexão sobre a própria imagem ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda de sua identidade, contribuindo para o seu crescimento pessoal.

Além disso, a fotografia pode ser usada para estimular a criatividade, promover a observação crítica e aprimorar as habilidades comunicativas. A fotografia não apenas documenta a realidade, mas também convida as crianças a interpretá-la e a desenvolverem uma leitura crítica de imagens (Campanholi, 2014). Ao trabalhar com fotografias, as crianças exercitam a capacidade de perceber detalhes, fazer comparações e entender diferentes perspectivas, o que promove uma aprendizagem mais rica e significativa.

Por fim, a fotografia como recurso pedagógico proporciona uma forma lúdica e visual de aprendizado, que atrai a atenção das crianças e as engaja nas atividades propostas. É uma ferramenta acessível, capaz de transformar o espaço de experiências, facilitar a construção de conhecimento de maneira dinâmica e interativa.

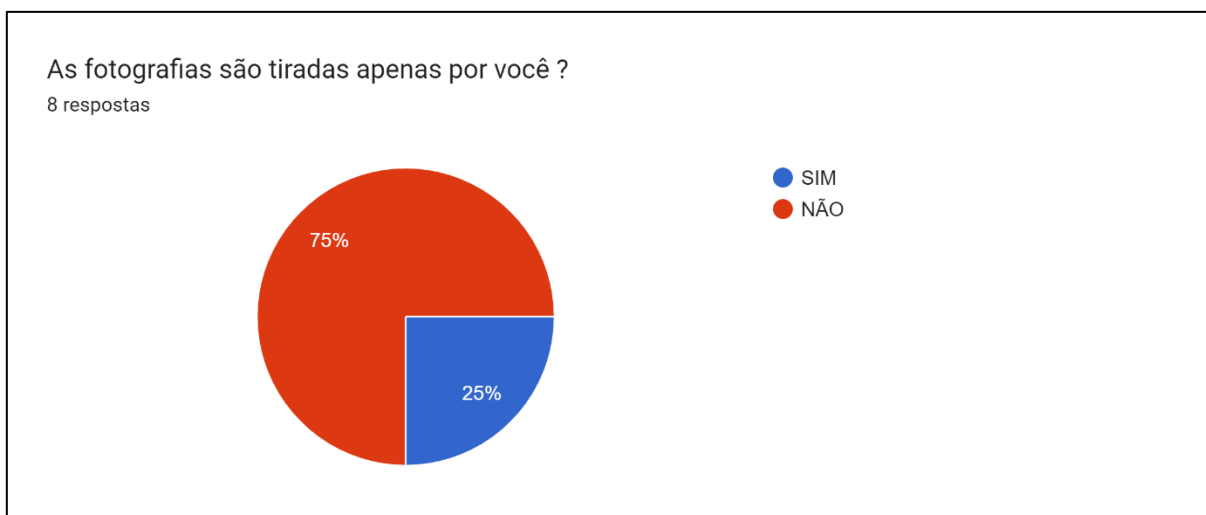
Gráfico 9 – Como acontece o registro fotográfico na sua instituição?



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A pergunta sobre como ocorre o registro fotográfico na instituição tem o objetivo de identificar os métodos e ferramentas disponíveis para as professoras. Saber como as fotografias são registradas ajuda a entender as condições e limitações tecnológicas que as professoras enfrentam ao tentar implementar essa prática pedagógica. De acordo com os resultados, todas as professoras participantes utilizam dispositivos móveis de uso pessoal para registrar fotografias, o que indica uma dependência dos recursos pessoais das professoras. Embora isso possa facilitar a prática cotidiana, também pode trazer desafios relacionados à qualidade das imagens, ao armazenamento seguro das fotos e à falta de suporte técnico ou financeiro por parte das instituições.

Gráfico 10 – As fotografias são tiradas apenas por você?

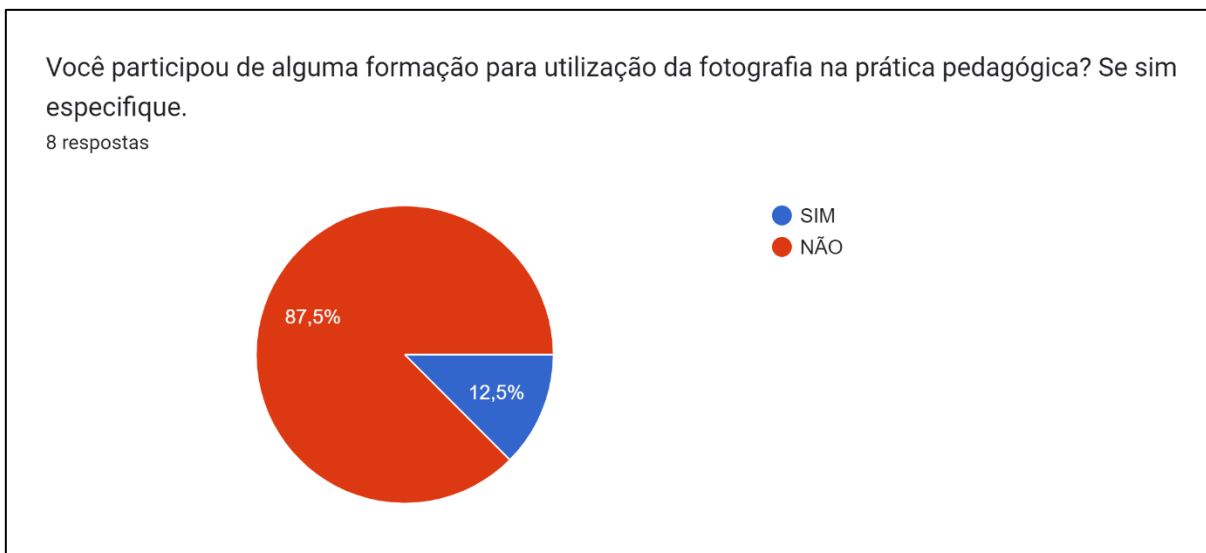


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A intenção desta pergunta é entender quem é responsável pelo registro fotográfico nas instituições e se essa tarefa é centralizada nas professoras ou compartilhada com outros membros da equipe. A centralização dessa responsabilidade pode sobrecarregar as professoras e limitar a variedade de registros capturados.

Os resultados indicam que 75% das respondentes não são as únicas responsáveis por tirar as fotografias, indicando que essa responsabilidade não está direcionada apenas as professoras, sendo assim, esse dado sugere que, na maioria das instituições, a tarefa de registrar imagens é compartilhada com outros membros da equipe escolar, o que pode favorecer uma maior diversidade nos registros e aliviar a carga de trabalho das professoras, isso também pode ampliar a diversidade de perspectivas nas imagens capturadas, já que outros membros da equipe podem ter diferentes visões sobre o que registrar. No entanto 25% das professoras P6 e P7, informam, que são as únicas responsáveis pelas capturas fotográficas, evidenciando que, em algumas instituições, a fotografia pode ser vista como uma tarefa adicional e não integrada à rotina de toda a equipe. O que se torna necessário pensar sobre a colaboração nessa tarefa, que pode enriquecer o registro fotográfico e reduzir o peso dessa responsabilidade para as professoras.

Gráfico 11 – Você participou de alguma formação para utilização da fotografia na prática pedagógica?



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Perguntar sobre a formação para o uso da fotografia na prática pedagógica visa avaliar se as professoras estão adequadamente preparadas, e ou recebem alguma orientação para integrar esse recurso em suas atividades. A formação específica é crucial para que as professoras possam explorar todo o potencial da fotografia como ferramenta pedagógica.

A formação sobre o uso da fotografia como ferramenta pedagógica é um aspecto fundamental para garantir que as professoras utilizem esse recurso de forma eficaz em suas práticas com as crianças. No entanto, a realidade observada nas respostas das professoras mostra que a maioria não recebe a formação adequada para integrar a fotografia no processo educativo de maneira plena. Apenas 12,5%, correspondentes a resposta da professora P8, das participantes relataram ter participado de alguma formação voltada para o uso da fotografia no contexto pedagógico, enquanto 87,5% indicaram que não tiveram essa oportunidade. Isso sugere uma lacuna significativa na capacitação das professoras, o que pode limitar a eficácia e a criatividade no uso da fotografia como uma ferramenta de ensino. Este dado sugere a necessidade de mais oportunidades de formação contínua para as professoras, a fim de maximizar os benefícios desse recurso pedagógico. Segundo Campanholi (2014, p. 10):

Um dos maiores problemas na utilização de fotografias em sala de referência é a despreparação do docente na utilização desta ferramenta, visto que nos cursos de formação docente pouco se tem conhecimento de disciplinas e/ou aulas que permitam a compreensão das mesmas.

A importância da formação específica para o uso da fotografia no ambiente escolar está relacionada à necessidade de as professoras compreenderem os aspectos técnicos e pedagógicos envolvidos no processo. Segundo Câmara et al. (2020), o uso da fotografia nas práticas educativas vai além do ato de fotografar; trata-se de uma ferramenta que, quando utilizada de forma adequada, pode promover a construção da identidade infantil e a inclusão tecnológica no ambiente educacional. Essa formação deve abranger tanto o domínio técnico da fotografia, quanto a capacidade de as professoras integrarem a imagem no planejamento pedagógico de maneira crítica e reflexiva.

Além disso, a formação sobre o uso da fotografia deve incentivar as professoras a explorarem a imagem como um recurso de construção de conhecimento e expressão criativa. Ao interpretar e trabalhar com fotografias, as crianças são estimuladas a desenvolver habilidades cognitivas e emocionais, como a observação crítica, a interpretação de símbolos e a comunicação visual. Campanholi (2014) destaca que a alfabetização visual é uma competência essencial na sociedade contemporânea, e o papel da escola é proporcionar às crianças os instrumentos necessários para que elas compreendam e analisem criticamente as imagens que fazem parte de seu cotidiano. O desenvolvimento dessa abordagem requer uma formação que vá além dos aspectos técnicos, fornecendo também as bases para que as professoras integrem a fotografia de forma planejada e intencional em suas atividades pedagógicas. Sem esse processo formativo adequado, o uso da fotografia tende a ser restrito e pouco explorado, destacando a necessidade urgente de investimentos na capacitação contínua das professoras.

O uso da fotografia no contexto pedagógico não se resume à simples captação de imagens; é necessário que as professoras saibam mediar essa prática, utilizando a fotografia como um recurso reflexivo e colaborativo (Sônego, 2010). Em suma, a formação para o uso da fotografia na Educação Infantil é um elemento essencial para que as professoras possam explorar todo o potencial desse recurso. A falta de capacitação impede que muitas professoras utilizem a fotografia de maneira eficaz e crítica em suas práticas pedagógicas. Investir em formação continuada, tanto em termos técnicos, quanto pedagógicos, é uma medida para garantir que a fotografia seja plenamente integrada ao currículo escolar, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e enriquecendo suas experiências de aprendizagem. A formação adequada amplia a capacidade das professoras de utilizarem a fotografia não apenas como um registro documental, mas como uma ferramenta de ensino que promove a reflexão.

Das respondentes, a professora P8 especificou da seguinte maneira para que fins a formação continuada que obteve foi direcionada: “Tive uma formação onde este foi um dos assuntos que abordava aspectos de como fotografar e usar as fotos como: permissão para fotografar, tipo de fotos a postar...”. A resposta apresentada pela professora, embora aborde aspectos práticos e éticos importantes, como a permissão para fotografar e a seleção de imagens adequadas para compartilhar, não descreveu se a formação contemplou de maneira aprofundada o potencial pedagógico da fotografia. Dessa maneira, inferimos que a formação se concentrou mais em questões operacionais e de conformidade, como respeitar a privacidade e definir que tipos de imagens são apropriadas para uso e postagem.

Apesar dessas questões serem relevantes e necessárias, a literatura especializada sobre o tema sugere que a fotografia seja utilizada de modo criativo e reflexivo no contexto educativo, podendo incluir o uso da fotografia como um recurso pedagógico capaz de estimular a expressão criativa das crianças, promover a alfabetização visual e ser integrada ao planejamento de atividades pedagógicas de forma mais crítica infantil. Campanholi (2014), Gobbi (2012), Sônego (2010) e Câmara et al. (2020).

Gráfico 12 – Você sente que tem o suporte necessário para utilizar a fotografia em suas atividades pedagógicas?



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A pergunta foi abordada com o propósito de analisar sobre o suporte recebido para o uso da fotografia e entender se as professoras têm acesso aos recursos, formação e tempo necessários para implementar essa prática com sucesso. O suporte adequado é essencial para que as professoras possam utilizar a fotografia de forma eficaz e integrada ao currículo.

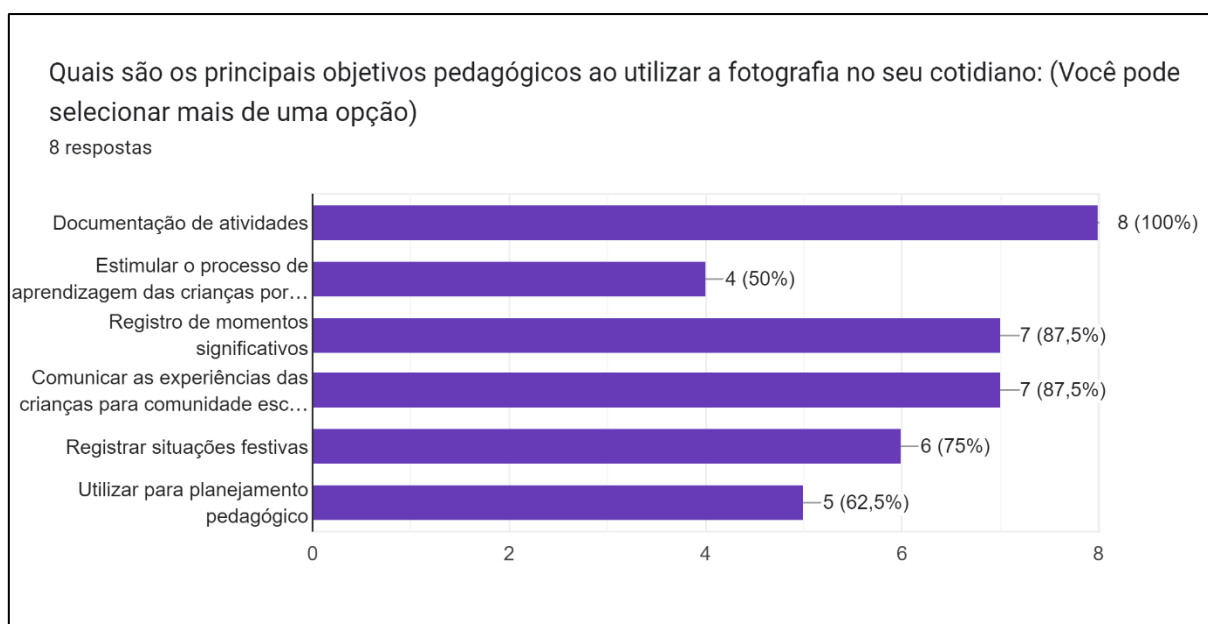
Os resultados do questionário revelam que a maioria das professoras (75%) não se sente plenamente apoiada em termos de recursos, formação e tempo para utilizar a fotografia em suas atividades pedagógicas, entretanto 25% que corresponde as respostas das professoras P6 e P8, indicam que recebem o suporte necessário. Esses dados são significativos, pois indica que, embora as professoras reconheçam a importância da fotografia como uma ferramenta educativa, muitas enfrentam, a maior porcentagem, barreiras estruturais que limitam seu uso eficaz. A falta de suporte adequado pode restringir a capacidade das professoras de integrar a fotografia de maneira consistente e inovadora em suas práticas pedagógicas, afetando, assim, a qualidade e o impacto desse recurso visual no aprendizado das crianças.

Essa carência de suporte é refletida na teoria de Anjos e Barreto (2022) que destacam a importância de um ambiente de trabalho que ofereça os recursos e a formação contínua necessários para a implementação eficaz de novas metodologias, como o uso da fotografia. Eles argumentam que, sem um suporte adequado, as professoras podem se sentir despreparadas para enfrentar os desafios que surgem ao incorporar novas tecnologias e métodos visuais em suas práticas. Esse sentimento de insuficiência pode levar à subutilização da fotografia, limitando seu potencial transformador no contexto educacional.

Além disso, Campanholi (2014) enfatiza a necessidade de formação específica para o uso pedagógico da fotografia, sugerindo que a integração eficaz dessa ferramenta requer não apenas a disposição das professoras, mas também uma capacitação adequada e o acesso a recursos que facilitem sua aplicação. Sem essa formação e os recursos necessários, as professoras podem enfrentar dificuldades em utilizar a fotografia de maneira que realmente enriqueça experiências na construção do desenvolvimento integral. Portanto, os resultados do questionário evidenciam uma necessidade urgente de investimento em formação e suporte para que as professoras possam explorar plenamente o potencial pedagógico da fotografia.

3.3 Os objetivos pedagógicos da fotografia na prática docente

Gráfico 13 – Quais são os principais objetivos pedagógicos ao utilizar a fotografia no seu cotidiano?



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

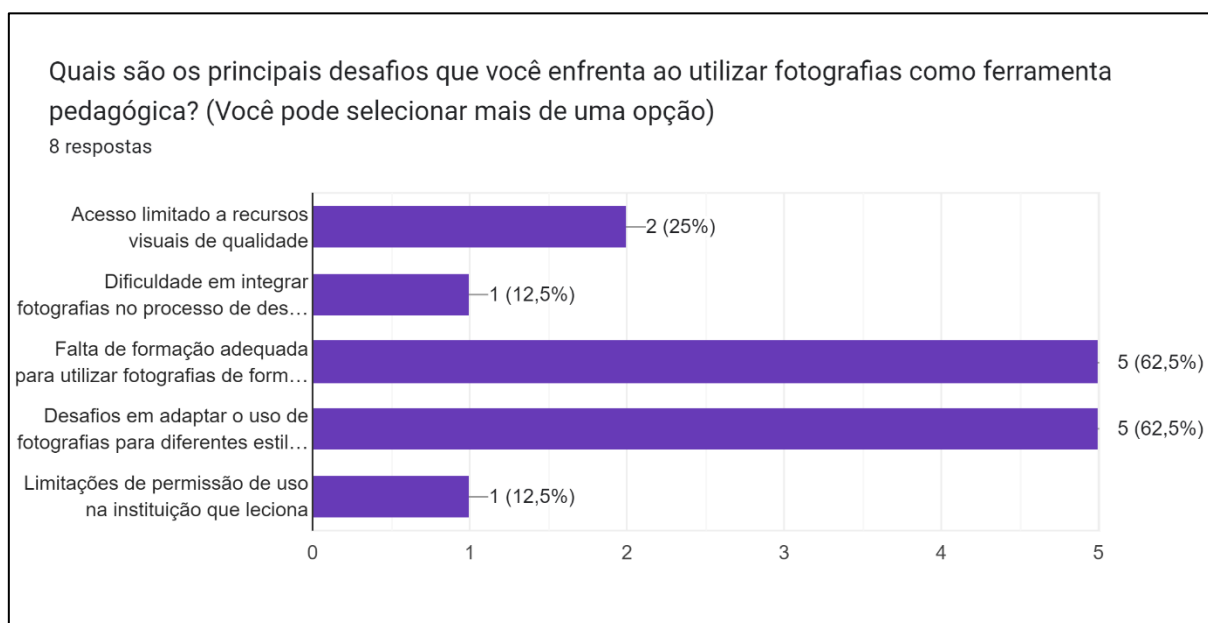
Esta pergunta visa identificar os objetivos pedagógicos das professoras ao utilizar a fotografia, permitindo entender como essa ferramenta é usada para apoiar o desenvolvimento das crianças. A fotografia pode servir a múltiplos propósitos, desde o registro de atividades até o planejamento pedagógico. Os resultados do questionário revelam que as professoras identificaram múltiplos objetivos pedagógicos ao utilizar a fotografia em suas práticas cotidianas. Entre os principais objetivos mencionados, destacam-se a documentação de atividades 100%, o estímulo ao processo de desenvolvimento das crianças 50% (P2, P5, P6 E P8), e o registro de momentos significativos 87,5%, selecionados pelas professoras (P1, P2, P4, P5, P6, P7 e P8). Esses dados indicam que a fotografia é amplamente utilizada como uma ferramenta multifuncional, que vai além da simples captura de imagens, desempenhando um papel crucial no registro e na valorização do processo educacional. As professoras identificadas no estudo, como a P2, P5, P6, P7 e P8, reforçam essa visão ao utilizarem a fotografia para documentar o desenvolvimento das crianças e planejar atividades pedagógicas futuras.

A professora P4, por exemplo, enfatiza a importância da fotografia na comunicação das experiências das crianças para a comunidade escolar, um objetivo citado por 87,5% dos participantes. Essa prática está em consonância com as teorias de Campanholi (2014) que argumenta que a fotografia, ao registrar e comunicar as atividades escolares, cria um elo importante entre a escola e as famílias, permitindo que o processo educativo seja mais

transparente e participativo. Além disso, a fotografia é vista como uma ferramenta para reforçar e revisar conteúdos, contribuindo para a consolidação da aprendizagem.

Por outro lado, as professoras P2, P5, P6, P7 e P8 destacam a utilização da fotografia para o planejamento pedagógico, selecionada por 62,5% dos participantes. Elas utilizam as imagens capturadas para refletir sobre as atividades realizadas e para planejar ações futuras, garantindo que o processo de ensino seja continuamente ajustado e melhorado. Essa prática está alinhada com as reflexões de Gobbi (2012), que vê a fotografia como um recurso essencial para documentar e analisar o desenvolvimento das crianças, oferecendo as professoras uma base visual sólida para a tomada de decisões pedagógicas. Assim, os dados coletados demonstram que a fotografia é amplamente reconhecida e utilizada pelas professoras participantes como uma ferramenta central na promoção de um ensino reflexivo e intencional.

Gráfico 14 – Quais são os principais desafios que você enfrenta ao utilizar fotografias como ferramenta pedagógica?



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A intenção de perguntar sobre os desafios enfrentados no uso da fotografia é identificar as barreiras que as professoras encontram ao tentar integrar essa ferramenta em suas práticas pedagógicas. Compreender esses desafios é essencial para desenvolver estratégias que possam superá-los.

Os resultados do questionário mostram que as professoras enfrentam vários desafios ao utilizar a fotografia como ferramenta pedagógica, com destaque para a falta de formação

adequada (62,5%) e os desafios em adaptar o uso de fotografias para diferentes estilos de aprendizagem (62,5%). Essas questões foram mencionadas por várias professoras participantes, como P1 e P2, que apontam que a ausência de capacitação específica limita suas habilidades de usar a fotografia de maneira eficaz e inovadora em suas práticas pedagógicas. Essa dificuldade pode restringir o potencial da fotografia em enriquecer o ambiente de aprendizagem, reduzindo-a a um recurso subutilizado. Sônego (2010) aponta que a fotografia é um "documento criado e construído" (p. 117), e seu uso como ferramenta pedagógica exige que as professoras considerem o contexto em que as imagens foram produzidas, bem como os significados que elas podem transmitir. No entanto, sem uma formação adequada, muitas professoras podem encontrar dificuldades em conectar a fotografia aos conteúdos curriculares de forma significativa.

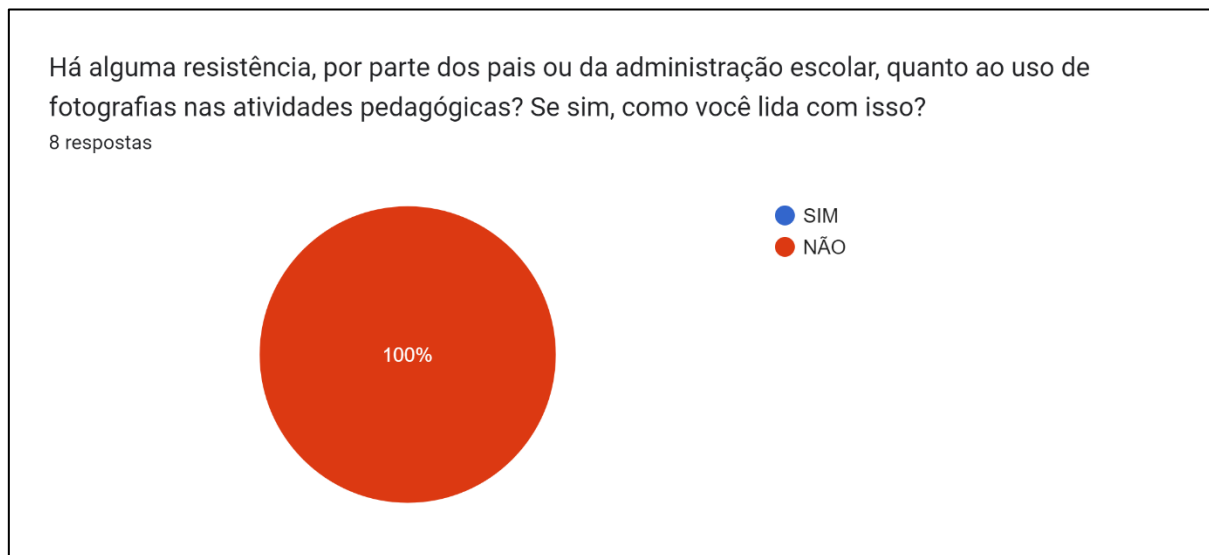
Gobbi (2012, p.89) reforça essa ideia ao afirmar que "a fotografia, quando utilizada sem um propósito pedagógico claro, corre o risco de se tornar apenas mais um recurso visual, sem agregar valor ao processo de experiências na construção do desenvolvimento integral". Para que as fotografias sejam efetivamente integradas ao currículo escolar, as professoras precisam estar capacitadas para utilizar esse recurso de maneira intencional e reflexiva, promovendo o envolvimento ativo das crianças no processo de análise e interpretação das imagens.

A professora P3 relatou, por exemplo, que enfrenta desafios em integrar fotografias no processo de experiências na construção do desenvolvimento integral que foi selecionado por 12,5% dos participantes. Essa questão está alinhada com as reflexões de Anjos e Barreto (2022), que sugerem que a formação inadequada e a falta de recursos específicos podem dificultar a aplicação efetiva de novas metodologias pedagógicas, como o uso de fotografias, em diferentes contextos escolares. Sem o suporte necessário, as professoras podem encontrar barreiras para integrar de forma significativa as imagens no ensino, afetando a qualidade das atividades educacionais.

Outro desafio destacado por P4 e P5 é o acesso limitado a recursos visuais de qualidade, mencionado por 25% dos participantes. Essa limitação impacta diretamente a capacidade das professoras de produzir materiais visuais que realmente engajem as crianças e contribuam para o processo de desenvolvimento. Como Gobbi (2014) aponta, o uso da fotografia em ambientes escolares exige não apenas criatividade, mas também acesso a ferramentas e materiais adequados que permitam as professoras explorar plenamente o potencial educativo das imagens. Sem esses recursos, a eficácia da fotografia como ferramenta

pedagógica pode ser significativamente comprometida, limitando as oportunidades de aprendizado visual para as crianças.

Gráfico 15 – Há alguma resistência, por parte dos pais ou da administração escolar, quanto ao uso de fotografias nas atividades pedagógicas?



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao analisar as respostas das professoras sobre o uso da fotografia como ferramenta pedagógica, consideramos o aspecto legal envolvido na captura e uso de imagens de crianças no ambiente escolar. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecido pela Lei nº 8.069/1990, garante o direito à privacidade e à preservação da imagem da criança e do adolescente, exigindo o consentimento expresso dos pais ou responsáveis legais para qualquer divulgação ou uso de suas imagens.

A pergunta sobre a resistência ao uso de fotografias por parte dos pais ou da administração escolar visa entender se há obstáculos externos que limitam a utilização dessa ferramenta, já que a resistência das partes, seja ela dos responsáveis familiares ou da administração institucional, pode impactar a frequência e a forma como a fotografia é utilizada nas atividades pedagógicas.

Segundo o Art. 17 do ECA que é essencial obter o consentimento dos responsáveis legais antes de utilizar ou divulgar a imagem de uma criança. Esse consentimento deve ser específico, ou seja, deve estar vinculado ao contexto específico em que a imagem será usada, como exposições, atividades escolares ou divulgação em mídias sociais da escola. Além disso, Art. 100. Na aplicação das medidas levar-se-ão em conta as necessidades pedagógicas,

preferindo-se aquelas que visem ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Parágrafo único. São também princípios que regem a aplicação das medidas: (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

- V - Privacidade: a promoção dos direitos e proteção da criança e do adolescente deve ser efetuada no respeito pela intimidade, direito à imagem e reserva da sua vida privada; (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência.

Sendo assim regulamenta a divulgação de imagens de crianças e adolescentes para fins comerciais ou em meios de comunicação, reiterando a necessidade de consentimento dos pais e o respeito à privacidade. No ambiente escolar, isso implica que qualquer registro fotográfico que envolva crianças, seja para fins pedagógicos ou documentais, deve ser precedido por uma autorização formal por escrito dos responsáveis.

No caso das professoras, todas as respondentes (100%) indicaram que não há nenhuma forma de resistência ao uso de fotografias nos ambientes que lecionam. Nesse caso entende-se que as professoras e as instituições que lecionam utilizam de boas condutas para utilização das imagens no ambiente escolar, garantindo a conformidade legal e ética no uso de fotografias nas atividades pedagógicas, por meio de práticas tais como solicitações de autorização, por meio de termo de consentimento.

A autorização para o uso de fotografias no ambiente escolar, conforme estabelecido pelo ECA, é um ponto central que não pode ser negligenciado nas práticas pedagógicas. Ao garantir que todas as atividades envolvendo fotografia estejam de acordo com a lei, as escolas e professoras promovem não apenas a segurança e o bem-estar das crianças, mas também asseguram a confiança e o envolvimento ativo dos pais no processo educativo. O respeito aos direitos da criança e do adolescente é fundamental para garantir que o uso de recursos pedagógicos, como a fotografia, traga benefícios para o aprendizado sem comprometer a privacidade e a dignidade das crianças.

3.4 Situações pedagógicas e o uso da fotografia

Na última pergunta do questionário busca capturar exemplos concretos de como a fotografia foi utilizada de forma eficaz em uma situação pedagógica, permitindo uma compreensão prática pedagógica das professoras. Nesse sentido, os relatos de experiências ajudam a ilustrar o impacto que a fotografia pode ter no desenvolvimento das crianças.

As respostas indicam que a fotografia foi utilizada em diversas atividades, como chamadinhas, recursos matemáticos, confecção de cartazes, e registros de momentos

significativos. Um exemplo marcante, apresentado pela professora P2, foi o uso de fotografias pessoais das crianças em diferentes fases da vida, o que gerou encantamento e uma compreensão mais profunda das habilidades desenvolvidas. Esses relatos confirmam que a fotografia pode ser uma poderosa ferramenta de engajamento e aprendizado, enriquecendo as experiências educacionais das crianças de maneira significativa.

Para entender como a fotografia pode ser uma ferramenta pedagógica importante, as experiências relatadas pelas professoras fornecem exemplos concretos de como essa técnica foi aplicada em sala de referência e os impactos que ela gerou no desenvolvimento das crianças. Essas práticas não apenas ilustram a aplicação prática das teorias discutidas por autores como Campanholli (2014), Gobbi (2012), Anjos e Barreto (2022), mas também demonstram como a fotografia pode transformar o ambiente educacional, promovendo reflexão, aprendizado e desenvolvimento emocional, a categorização foi realizada de maneira qualitativa, agrupando as respostas com base em temas e práticas recorrentes. Sendo organizadas de acordo com os principais contextos em que a fotografia foi utilizada. As categorias emergiram a partir dos relatos das professoras, que compartilharam exemplos práticos do uso da fotografia nas atividades pedagógicas

3.4.1 Utilização de fotografias pessoais para compreensão temporal

A professora P2 relatou que usou fotografias das crianças desde o nascimento, incluindo imagens de suas mães grávidas, para explorar o conceito de tempo e crescimento. Essa prática, que encantou as crianças ao se verem em diferentes momentos de suas vidas, está em consonância com as ideias de Campanholli (2014) que defende o uso da fotografia como uma ferramenta que vai além da simples ilustração, permitindo uma interação mais profunda e significativa com o conteúdo educativo. A fotografia aqui ajudou as crianças a refletir sobre seu próprio desenvolvimento, mas também promoveu uma conexão emocional, tornando o aprendizado mais relevante e pessoal.

3.4.2 Fotografia como recurso matemático e de coordenação motora

A professora P4 utilizou a fotografia em uma atividade de coordenação motora, trabalhando conceitos como dentro/fora e frente/atrás. Ao aplicar a fotografia de forma prática para ensinar conceitos espaciais, a professora conseguiu transformar uma atividade teórica em uma experiência visual e interativa, facilitando a compreensão dos conceitos pelas crianças.

3.4.3 Documentação e reflexão sobre interações sociais

As professoras P3 e P6 usaram a fotografia para documentar momentos de interação entre as crianças e para refletir sobre o desenvolvimento de habilidades sociais. Essa prática está alinhada com as discussões de Anjos e Barreto (2022), que veem a fotografia como uma forma de documentar e compartilhar práticas pedagógicas, permitindo uma reflexão contínua sobre o processo educativo. A documentação visual dessas interações não apenas fornece um registro tangível do progresso das crianças, mas também permite que as professoras reflitam e ajustem suas abordagens pedagógicas com base nas observações feitas através das fotografias.

3.4.4 Fotografia como estímulo à autoconfiança

A professora P6 relatou que usou a fotografia para registrar uma atividade de apresentação, na qual uma criança tímida começou a se sentir mais confiante ao perceber que suas fotos eram valorizadas. Esse exemplo ilustra o potencial transformador da fotografia, conforme discutido por Gobbi (2012) que argumenta que a fotografia pode transmitir valores sociais e autonomia. A prática da professora P4 demonstra como a fotografia pode ser usada para fortalecer a autoestima das crianças, promovendo uma maior participação e engajamento em sala de referência.

3.4.5 Conexão com o ambiente escolar através da fotografia

A professora P7 usou fotos do espaço escolar para trabalhar com as crianças durante o "dia da escola", ajudando-as a se familiarizarem com o ambiente educacional. Essa prática reflete as ideias de Campanholi (2014) que destaca a importância da fotografia em ajudar as crianças a se conectarem com o ambiente ao seu redor. Ao utilizar a fotografia para criar um vínculo entre as crianças e o espaço escolar, a professora conseguiu promover um senso de pertencimento e uma compreensão mais profunda do ambiente onde as crianças passam grande parte de seu tempo.

3.4.6 Fotografia como ferramenta criativa e de expressão

As professoras P3 e P5 relataram o uso de fotografias em atividades criativas, como a confecção de cartazes e lembranças pedagógicas, além de documentar apresentações. Essas práticas exemplificam a visão de Anjos e Barreto (2022) sobre o papel da fotografia na promoção de uma prática pedagógica reflexiva e compartilhada. Ao integrar a fotografia em

atividades criativas, as professoras incentivaram as crianças a expressarem suas ideias e sentimentos de maneira visual, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e da autoconfiança.

Por fim, as experiências relatadas pelas professoras mostram que a fotografia, quando utilizada de forma intencional e reflexiva, pode ter um impacto significativo na educação das crianças. A partir das respostas das professoras, é evidente que a fotografia é amplamente valorizada como uma ferramenta pedagógica essencial na Educação Infantil. As professoras veem a fotografia não apenas como um recurso visual, mas como um recurso de engajamento e interação com as crianças. Portanto, a fotografia tem o potencial de tornar o aprendizado e as experiências nos ambientes educacionais mais significativos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto considera-se o uso da fotografia no âmbito educacional como um rico arcabouço para estudos na indagação sobre sujeitos da infância, a importância da análise pedagógica no processo de desenvolvimento de crianças, visando as intencionalidades na organização e planejamento das professoras permitindo com que as crianças conheçam a si, o outro, e toda a relação com o contexto em sua volta.

A fotografia, como evidenciado ao longo deste trabalho, emerge como uma ferramenta pedagógica importante, capaz de enriquecer significativamente o ambiente educativo na Educação Infantil. Ao capturar momentos significativos do cotidiano escolar, a fotografia não apenas documenta o desenvolvimento das crianças, mas também oferece as professoras uma base visual para refletir sobre suas práticas pedagógicas, planejar futuras atividades e envolver as famílias no processo educacional. Além disso a fotografia vai além de ser um registro visual; ela desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem ativa e na construção de significados pelas crianças. Por meio da fotografia, as crianças são incentivadas a explorar o mundo ao seu redor, a expressar suas percepções e a desenvolver habilidades cognitivas e sociais de maneira lúdica e interativa.

O presente estudo teve como objetivo investigar e analisar como professoras da Educação Infantil utilizam a fotografia em suas práticas pedagógicas, explorando as percepções e práticas de professoras participantes no município de Goiana- PE, por meio de um questionário, identificando os principais desafios e oportunidades no uso desse recurso. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que a fotografia é amplamente reconhecida pelas professoras como um recurso importante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, especialmente em um ambiente tão dinâmico quanto a Educação Infantil, e para estruturarmos este estudo buscamos fundamentos teóricos para analisar como a fotografia se estabelece como ferramenta pedagógica.

Neste sentido, a importância desta pesquisa para a educação vai além da análise do uso da fotografia como recurso de registro. Ela propõe que o olhar pedagógico se amplie, permitindo que as professoras e as crianças construam juntos novas formas de aprender e de se expressar. A utilização da fotografia nas salas de referência, como aqui discutido, contribui significativamente para a qualificação das práticas educativas e para a melhoria dos dados e resultados observados no processo de experiências na construção do desenvolvimento integral, oferecendo as professoras subsídios para refletir e aprimorar continuamente suas estratégias pedagógicas.

Assim, espera-se que este estudo sirva de base para futuras investigações, que aprofundem ainda mais o uso da fotografia como ferramenta pedagógica. Com o avanço constante da tecnologia e a crescente presença de dispositivos digitais no cotidiano escolar, é essencial que novas investigações explorem de forma mais profunda as potencialidades e os desafios dessas ferramentas. O uso de fotografias, vídeos e outras formas de registro visual pode ser um campo fértil para inovações pedagógicas, que valorizem a criatividade, a expressão pessoal e o desenvolvimento integral das crianças e que os resultados obtidos possam ser aplicados na prática cotidiana das escolas, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e reflexiva.

Contribuindo assim para a compreensão da importância da fotografia como ferramenta pedagógica que pode desempenhar um papel ainda mais central na educação das crianças, promovendo um aprendizado mais dinâmico, significativo e conectado à realidade das mesmas. Além de contribuir para a conscientização de redes de ensino para promover programas de capacitação que abranjam não só os aspectos técnicos da fotografia, mas também as suas aplicações pedagógicas, sendo fundamentais para que as professoras se sintam preparadas para integrar esse recurso de forma criativa e intencional em suas práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, M. A.; BARRETO, F. G. **A fotografia no desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia em Presidente Kennedy**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, e270118, 2022.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/CNE, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2010.
- BORBA, Lídice Guimarães Souza de. **Fotografia e educação: práticas pedagógicas mediadas pela imagem**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. *Propostas curriculares na educação infantil* [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage, 2016.
- CAMPANHALI, Julie Anne Macedo. **O uso da fotografia na prática docente**. *Revista Pandora Brasil*, n. 49, dez. 2012. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/docencia/julie.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.
- CAMPANHOLI, Julie A. M. **Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente**. *Revista Primus Vitam*, n. 7, 2º semestre de 2014
- CÂMARA, J. P.; OLIVEIRA, M. L.; SOUZA, R. T. **A fotografia como ferramenta na Educação Infantil: teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora Infância, 2020.
- DO VALE, I. C. de O. *Educação Infantil: um olhar para a inserção* In: COUTINHO, Angela Scalabrin; DAY, Giseli; WIGGERS, Verena (orgs.). *Práticas pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional*. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica**. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1013-1038, Especial - Out. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2002
- GOBBI, M. L. *Fotografia e educação: olhares, reflexões e práticas*. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica, 2012.

GOBBI, Márcia. **Usos sociais das fotografias em espaços escolares destinados à primeira infância.** IN: revista Educação e Sociedade. vol.32 no.117 Campinas Oct./Dec. 2011.

JULIO, Alcione Machado. **Olhar Sob a Lente: A Fotografia Como Recurso Para o Planejamento do Professor.** Trabalho de Conclusão de Curso, Especialização em Docência na Educação Infantil, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016

KRAMER, S. **De que professor precisamos para a Educação Infantil? Uma pergunta, várias respostas.** *Pátio. Revista Pedagógica* (Porto Alegre), v. 2, p. 10-13, 2003.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2007

OLIVEIRA, Z. M. *Educação Infantil: fundamentos e métodos.* 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Z. **A Educação Infantil na prática: propostas metodológicas.** São Paulo: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. *Educação Infantil.* 1. ed. São Paulo: Cortez, 2020. (Docência em formação: Educação Infantil / coordenação Selma Garrido Pimenta).

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança.* Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PONTES, Andréa Guimarães. **A Fotografia como Documentação Pedagógica na Formação das Professoras da Educação Infantil.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando. (Orgs.) **Tecnologias para transformar a educação.** São Paulo: Artmed, 2006.

SCHABERLE, I.; SOUSA, V.; ANDRADE. **I³REGGIO EMILIA: a criança como protagonista da aprendizagem.** Volume 4. Número 9. ISSN 2447-3545. 2018.

SILVA, S. M. **A história contada por imagens: as escolas normais do início do século XX e o uso de fotografias para a historiografia contemporânea.** *Revista Dimensões*, v. 34, p. 457-489, 2015.

SILVA, José Raimundo Gonçalves da. **Pedagogia da fotografia: o olhar educacional por meio da imagem.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, 2019.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. **A fotografia como fonte histórica.** *História*, Rio Grande, v. 1, n. 2, p. 113-120, 2010.

SÔNEGO, C. S. **A linguagem visual na educação: o uso da fotografia como recurso didático.** Florianópolis: Editora Saber, 2010.

VIDAL, D.; ABDALA, R. D. **A fotografia como fonte para História da Educação: questões teóricas-metodológicas e de pesquisa.** *Revista Educação*, v. 30, n. 2, p. 30-46, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE – TERMO DE CONSENTIMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Senhora, esta pesquisa é sobre a utilização da fotografia como recurso pedagógico na Educação Infantil e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Paula Marcela Gomes de Santana discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Amanda Sousa Galvínio. O objetivo do estudo é compreender o uso da fotografia como ferramenta nas práticas pedagógicas de profissionais da Educação Infantil. Para tanto, solicitamos sua autorização para que possa responder a um questionário, que nos permita apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações científicas. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a sua saúde. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo (caso deseje). O senhor (a) não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas pesquisadoras caso não deseje. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

João Pessoa - PB, ____/____/____.

Assinatura do/da participante da pesquisa

Assinatura do/a pesquisador/a responsável